



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

GUIA DO ENSINO MÉDIO GAÚCHO EM TEMPO INTEGRAL

Porto Alegre

2024



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
O MODELO PEDAGÓGICO.....	6
PRINCÍPIOS EDUCATIVOS.....	6
Os quatro pilares da educação para o Século XXI.....	6
Pedagogia da presença.....	10
Protagonismo.....	12
Educação Interdimensional.....	14
OS EIXOS FORMATIVOS DO MODELO PEDAGÓGICO.....	15
Formação Acadêmica de Excelência.....	16
Formação para a Vida.....	16
Formação de Competências para o Século XXI.....	17
FORMAÇÃO DIVERSIFICADA:.....	18
AS METODOLOGIAS DE ÊXITO.....	18
Projeto de Vida.....	19
Unidades Curriculares Eletivas: Eletivas da Base e Eletivas de Pré-Itinerário.....	21
Estudos Orientados.....	31
Mentoria.....	35
Práticas Experimentais.....	36
Pós-Médio.....	38
Projeto de Corresponsabilidade Social.....	39
ROTINAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	40
Acolhimento.....	40
Acolhimento Inicial.....	40
Acolhimento Diário.....	46
Mentoria Como Prática Educativa.....	46
PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO.....	47
Clubes de Protagonismo.....	48
Representação de Turma.....	48
ESPAÇOS EDUCATIVOS.....	50
O MODELO DE GESTÃO.....	51
A Tecnologia de Gestão Educacional.....	51
PRINCÍPIOS E CONCEITOS DA TGE.....	53
Os Princípios da TGE.....	54
Ciclo Virtuoso.....	54
Comunicação.....	54
Educação pelo trabalho.....	55
Os conceitos da TGE.....	55
Papéis e Responsabilidades.....	61
ROTINAS E PRÁTICAS DA GESTÃO ESCOLAR.....	63
A fase de planejamento.....	63
Instrumentos de Gestão.....	64
Plano de Ação.....	64
Programa de Ação.....	67
A busca pelo alinhamento da equipe escolar: as reuniões de fluxo.....	70
Gestão do Ensino e da Aprendizagem: Mecanismos de avaliação, acompanhamento e observação.....	72
Guia de ensino e de aprendizagem.....	74
O nivelamento das aprendizagens.....	78
Ações de acompanhamento nas Escolas EMGTI.....	79



Ciclo de Acompanhamento Formativo.....	79
Pesquisa de Acompanhamento e Desenvolvimento do Integral - PADI.....	80
Horário Escolar no EMGTI.....	81
REFERÊNCIAS.....	86



APRESENTAÇÃO

Prezados Educadores Gaúchos,

Em 2023, lançamo-nos ao desafio de reconstruir a proposta do Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral (EMGTI). Entendemos que era preciso trazer para nossa rede estadual um Programa calcado em uma proposta pedagógica mais consistente, que dialogasse diretamente com os estudantes e se mostrasse, assim, mais atrativa a eles. Dessa forma, apresentamos aqui um modelo de escola que tem como centralidade o estudante e seu Projeto de Vida.

Para que isso seja algo concreto no dia a dia da escola, é preciso um modelo pedagógico e de gestão escolar que andem juntos e propiciem a relação direta entre componentes curriculares, práticas educativas e eixos formativos que irão conduzir o funcionamento da escola.

O documento que trazemos a seguir tem como objetivo introduzi-los ao Programa Estadual de Educação Integral, em especial ao Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral, o EMGTI. Ao longo do documento, será possível conhecer e entender melhor a proposta que está aqui posta. Durante o ano, teremos um programa de formação continuada visando conhecer e aperfeiçoar as novas ferramentas que chegam para enriquecer ainda mais nossas salas de aula e o processo de aprendizagem de nossos estudantes.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Núcleo de Educação Integral | SEDUC RS



INTRODUÇÃO

O compromisso do Governo do Estado, firmado pela Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, em implantar e expandir o Ensino Médio em Tempo Integral surgiu da necessidade de melhorar índices educacionais e socioeconômicos do estado. Afinal, o ensino integral em tempo integral, nos estados em que é amplamente implementado, aponta progresso não apenas nos índices de aprendizagem dos estudantes, como também diminuição de desigualdades sociais.

Associado à concepção já estabelecida nas escolas do RS, a partir das modificações de matriz curricular e carga horária e contando com a implementação de novas tecnologias de gestão educacional, fez-se necessário assegurar o ganho de qualidade através da integração de tecnologias específicas com o ambiente escolar em sua totalidade. Uma vez que educar pessoas significa criar um ambiente escolar no qual gestores e educadores sintam-se estimulados a aprender e a pôr em prática seus conhecimentos a serviço do estudante e de seu Projeto de Vida.

O Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão propostos para o EMGTI se apresentam, assim, como indissociáveis e constituem o organismo que possibilita transformar a visão e a missão da escola em efetiva e cotidiana ação. São eles que geram o movimento e o respectivo trabalho que transformará o que cada escola traz enquanto “intenção”, efetiva e concretamente, em “ação”. A missão primordial da escola é garantir uma aprendizagem de qualidade, por meio da qual o estudante atribui sentido e significado ao conhecimento de modo que esta (a escola) promova seu pleno desenvolvimento em todas as dimensões humanas (corpo, intelecto, espírito e emoção).

O trabalho articulado entre Modelo Pedagógico e Modelo de Gestão¹, atuando para a da formação integral do jovem, será apresentado neste documento ao longo de sua leitura.

No Ensino Médio em Tempo Integral, sonhos são o combustível para a movimentação do fazer pedagógico da escola. Para tanto, conhecer quem são os estudantes e seus arranjos familiares através da aplicação do questionário de expectativas para estes dois públicos, agregado ao trabalho com os sonhos desenhados e trabalhados no Acolhimento Inicial² proporcionarão que cada equipe escolar possa se organizar em torno do estudante e de seu Projeto de Vida, ou seja, criar-se-á as condições para que os jovens

¹ Ao longo do documento veremos muito a referência a estes dois termos. Estes são provenientes de uma metodologia desenvolvida pelo Instituto de Corresponsabilidade Social pela Educação (ICE Brasil) com sede em Recife - PE. O ICE implementou há quase duas décadas uma nova forma de ver, sentir e cuidar da Educação e dos Jovens brasileiros. Ainda que elementos e autores presentes em seu trabalho possam ser encontrados em outras bases é justamente da combinação e articulação única destes componentes que nasce esta proposta de escola que tanto tem impactado a educação e, conseqüentemente, a sociedade brasileira desde então.

² Acolhimento Inicial é uma Prática Educativa que será melhor apresentada mais adiante neste mesmo documento.



sonhem, pensem, vivenciem e saibam que sempre terão, em sua jornada pelo Ensino Médio em Tempo Integral, com quem contar.

O MODELO PEDAGÓGICO

O Modelo Pedagógico do Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral se fundamenta em Princípios Educativos e é orientado por Eixos Formativos. Os Princípios Educativos fundamentam o Projeto Escolar e, conseqüentemente, a prática pedagógica. Uma prática pedagógica capaz de formar cidadãos capazes de desenvolver uma visão sobre seu próprio futuro e tomar decisões sobre ele a fim de transformar essa visão em realidade. Os Eixos Formativos, por sua vez, orientam a prática pedagógica, criando condições para que o jovem construa seu Projeto de Vida.

PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

O Modelo Pedagógico do EMGTI fundamenta-se em quatro Princípios Educativos, quais sejam: **(i) os Quatro Pilares da Educação para o século XXI (ii) Pedagogia da Presença, (iii) Protagonismo, e (iv) Educação Interdimensional**. Eles foram eleitos por serem reconhecidos como aqueles que se alinham à grande missão de formar, desde a criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao jovem que concluirá a Educação Básica, numa perspectiva autônoma, solidária e competente.

Os princípios fundamentam o Projeto Escolar e se materializam no exercício das **Metodologias de Êxito**³ do Modelo Pedagógico e na ação intencional de todos os atores da escola: do portão da entrada à sala de aula, passando por espaços de alimentação, biblioteca escolar, espaço de convivência e outros, ou seja, eles servem aos estudantes o centro desse processo.

Os quatro pilares da educação para o Século XXI⁴

Aprender a **conhecer**, aprender a **fazer**, aprender a **ser** e aprender a **conviver** são os Quatro Pilares da Educação para o Século XXI, uma das bases educacionais que fundamentam a proposta pedagógica do EMGTI. O relatório *“Educação: um tesouro a descobrir”*, de 1996, escrito por Jacques Dellors, trouxe com força a reflexão e discussão em

³ O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Princípios Educativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

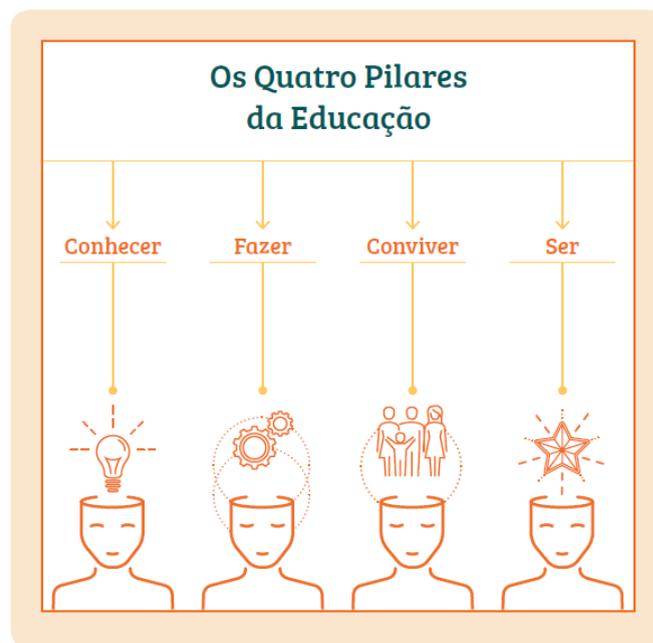
⁴ O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Princípios Educativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



torno da busca contínua (...)” de uma concepção e de uma prática educacional que revelem a todos o valor do aprendizado ao longo da vida e possibilitem a emergência de todos os nossos talentos, individuais e coletivos”. Ele busca pensar na educação ao longo da vida como uma forma de lidar com o mundo marcado por mudanças e transformações constantes, auxiliando a refletir sobre as diversas informações recebidas e atuar de maneira crítica para criar novas oportunidades para o presente e o futuro.

É importante salientar que nenhum pilar se sobrepõe a outro, e todos devem ser objeto de igual atenção durante o processo estruturado de educação. Só assim ela será uma experiência a ser concretizada ao longo da vida, em todas as suas dimensões, tanto no plano pessoal como no social. Uma nova e ampla concepção de educação passa a ser uma condição essencial para responder aos desafios do novo século, na qual se supere a visão instrumental de educação e se passe a considerá-la como o meio para a realização da pessoa em toda a sua plenitude. A figura 4 a seguir sintetiza os Quatro Pilares da Educação no Século XXI.

Figura 1: Os Quatro Pilares da Educação



Fonte ICE: Caderno 5 - Princípios Educativos, p.14.

Aprender a conhecer⁵

É o Pilar da Educação voltado para o domínio do conhecimento, que vai além da aquisição de saberes. É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que este não seja transitório, para que se

⁵ O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Princípios Educativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



mantenha ao longo do tempo e para valorizar a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente.

Para que os professores consigam ampliar o repertório dos estudantes em termos de promoção de habilidades e competências, é preciso que estes se reconheçam como educadores e mediadores no processo de ensino e aprendizagem. A maneira como se dará este aprofundamento é que trará a importância deste pilar, e a prática das habilidades que dele decorrem.

O ideal é que o professor possibilite aos estudantes, entre outras possibilidades, a vivência da pesquisa dos conteúdos propostos, garantindo que as experiências dos estudantes sejam levadas em conta durante a construção dos saberes.

Estão contidos no Pilar do Aprender a Conhecer os três domínios da metacognição: (i) aprender a aprender - desenvolvimento do autodidatismo; (ii) ensinar o ensinar - prática do didatismo; e (iii) conhecer o conhecer - prática do construtivismo.

Aprender a fazer⁶

Este Pilar envolve uma série de competências produtivas que devem ser desenvolvidas pelo domínio de habilidades básicas, específicas e de gestão, que possibilitarão a inserção das pessoas, entre outros lugares, no mundo do trabalho.

Nesse saber, busca-se envolver os estudantes nos processos de aprendizagem a partir da prática cooperativa em busca de resultados, conclusões e/ou compromissos, com base na capacidade e iniciativa de se comunicar, interpretar e selecionar informações, uma vez que não basta preparar-se com cuidados para atuar no mundo contemporâneo.

A rápida evolução por que passam, por exemplo, as profissões pedem que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo.

Ter iniciativa e intuição, gostar de uma certa dose de risco, saber comunicar-se, resolver conflitos e ser flexível são algumas das habilidades que podem ser movimentadas a partir deste pilar no exercício cotidiano do fazer pedagógico em todos os âmbitos da escola.

⁶ Parte deste conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Princípios Educativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



Aprender a conviver⁷

As sociedades se constituem a partir de muitas diversidades e isso deve ser incorporado ao nosso cotidiano com respeito e cordialidade para que no futuro estejamos mais ligados aos nossos interesses comuns e menos às nossas diferenças. Faz-se necessário um ambiente que trate a diversidade como valor, que não evite o conflito, mas o enfrente a partir de diálogo entre os envolvidos e na solidariedade das relações.

Este Pilar está voltado para o desenvolvimento do conhecimento, da compreensão e da aceitação de si próprio e do outro. Provavelmente nunca foi tão importante o aprendizado do convívio com os outros em harmonia e respeito. A apresentação de propostas a serem desenvolvidas em cooperação é uma excelente forma de introduzir uma boa convivência.

Não apenas o educador deve reconhecer e respeitar as capacidades e potencialidades individuais, é preciso que isso seja disseminado entre os jovens, para reconhecerem em seus pares suas habilidades pessoais e a respeitem, para fazerem o melhor uso disso.

Aprender a ser⁸

Este importante pilar da educação nos conduz à reflexão de compreendermos quem somos, assim como a forma que escolhemos para tratar do outro.

Reconhecer nossa individualidade e nossa incompletude, que se moldam e se constroem todos os dias, e, também, quem somos diante do mundo e de nossos semelhantes é parte do trabalho a ser desenvolvido por esta competência.

Nossa condição humana e nossa capacidade de aprender e nos transformar ao longo da vida nos diferenciam dos outros seres, onde precisamos e devemos nos reconstruir e nos moldar às transformações que o mundo nos apresenta, especialmente pelo fato de sermos seres sociais, cujo convívio não é apenas uma obrigação, é uma necessidade.

Assim, essa construção não se resume aos ensinamentos escolares e pedagógicos, ela deve avançar para todas as áreas: pessoais, interpessoais, profissionais, relacionais, espirituais, etc. O desenvolvimento integral do sujeito pressupõe que devemos nos desenvolver em todas as direções necessárias à convivência humana. A consciência para o trabalho com o pilar do ser contribui sobremaneira para que os demais pilares possam ser movimentados durante o processo de formação integral dos jovens.

Dessa forma, os Quatro Pilares da Educação são aprendizagens fundamentais para

⁷ Parte deste conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Princípios Educativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

⁸ Parte deste conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Princípios Educativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



que uma pessoa possa se desenvolver plenamente, considerando a progressão das suas potencialidades, ou seja, a capacidade de cada um de fazer crescer algo que traz consigo ou mesmo que adquire ao longo da vida. Faz-se necessário que toda a equipe escolar atue de forma intencional na criação de oportunidades, no acompanhamento e na manutenção do desenvolvimento dos estudantes quando se trata, também, dos Quatro Pilares.

Ainda que os Princípios Educativos orientem as ações e as atitudes de todos na escola e, além disso, sejam fortalecidos pelo exercício das metodologias de êxito do programa, sozinhos eles não respondem pela formação integral dos jovens. É preciso ir além, acompanhar mais de perto os sonhos, os acertos e os erros destes jovens. É fundamental, como escreveu Antonio Carlos Gomes da Costa, "celebrar os pequenos nada do caminho". Nesta jornada, os Eixos Formativos cumprem papel preponderante.

Pedagogia da presença

A essência da Pedagogia da Presença é a **reciprocidade**. O objetivo central é a mudança da forma com a qual o estudante se relaciona consigo mesmo e com os outros, no processo de Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer, conforme norteiam os Quatro Pilares da Educação.

É um princípio mobilizador de forças afirmativas e impulsionadoras, de atenção e de diálogo com intensa escuta do outro e de si próprio. Orientador das ações e das atitudes de toda a Equipe Escolar, em todos os espaços educativos, ele traduz a capacidade do educador de se fazer presente na vida do estudante para apoiá-lo no processo de desenvolvimento das competências e habilidades no âmbito **pessoal, social, produtivo e cognitivo**, bem como de todas as suas potencialidades.

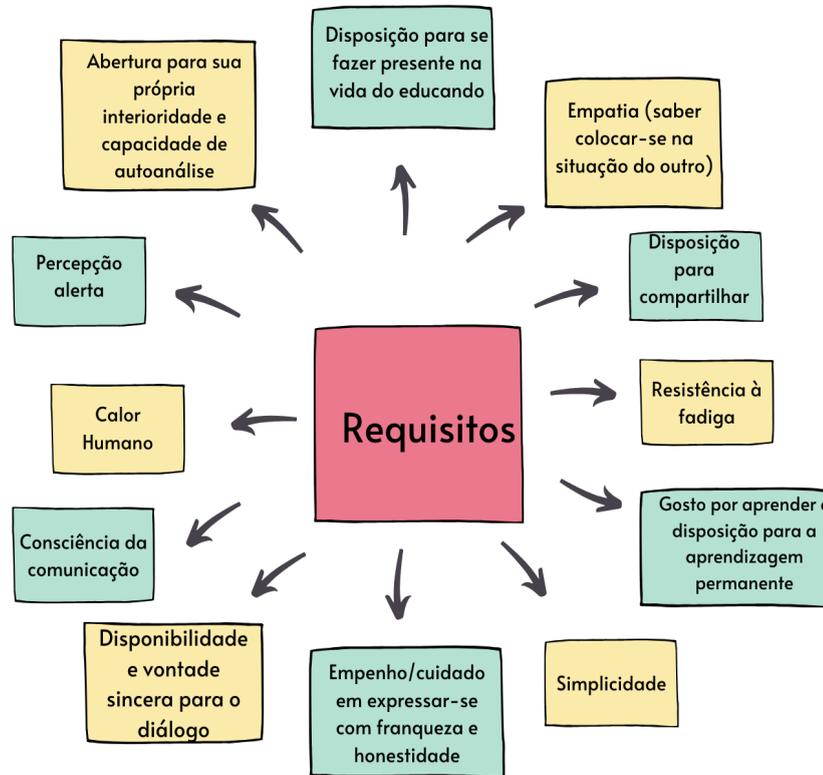
Segundo COSTA (2002), a Pedagogia da Presença representa um passo na direção do grande esforço, que se faz necessário, para a melhoria da qualidade da relação estabelecida entre educador e estudantes, tendo como base a influência construtiva, criativa e solidária favorável ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, adolescentes e jovens, ou seja, todo e qualquer adulto deve ser fonte de inspiração para os estudantes.

Na prática, o fazer pedagógico se transpassa no compartilhamento de tempo, experiências e vivências entre todos os educadores da escola e estudantes. No ato de educar, estudantes e educadores se tornam visíveis, perceptíveis, e se fazem presentes em seu meio, em seu tempo, em suas histórias e trajetórias futuras. O que torna isso possível para o estudante é a percepção de que *“alguém compreendeu e acolheu suas vivências, sentimentos e aspirações, filtrou-os, a partir de sua própria experiência, e comunicou-lhe com clareza a solidariedade e a força para agir.”* (COSTA, 2002). Na figura 3 abaixo, observamos os requisitos importantes para uma presença pedagógica efetiva, que demanda



abertura, reciprocidade e compromisso:

Figura 2: Requisitos da Presença Pedagógica



Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS. Caderno 5 - Princípios Educativos, ICE.

A Pedagogia da Presença é se fazer **presente** no dia a dia dos estudantes, no apoio e no compartilhamento de anseios, angústias e aprendizados. É dar o exemplo para que a comunicação e as trocas sejam efetivas e feitas de maneira respeitosa.

Atuar com base na Pedagogia da Presença é uma tarefa que envolve **todas** as pessoas que estão no espaço escolar, sendo um compromisso com a corresponsabilidade de apoiar na formação integral dos estudantes, na perspectiva de que tipo de pessoa se quer formar, o tipo de sociedade para cuja construção se espera que essa pessoa contribua e a utilidade e o valor do conhecimento na vida das pessoas. Se fazer presente na vida do outro, independente das circunstâncias, é base para o desenvolvimento deste Princípio Educativo e exige escuta atenta e cuidadosa, abertura, reciprocidade e compromisso.



Protagonismo⁹

Diante da perspectiva gaúcha, para o desenvolvimento de uma educação significativa para os estudantes, atuar com base no Princípio do Protagonismo é condição fundante para garantir que, entre outras possibilidades, os estudantes sejam agentes e desenvolvam maior autonomia, responsabilidade e compromisso, sendo conscientes dos papéis que desempenham na própria aprendizagem e na sociedade. Para que possam, fundamentalmente, ter ideias, sonhar e ter quem os acompanhe nesta jornada.

“O Protagonismo parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o Protagonismo é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora.” (Costa, 1996).

Justifica-se a atenção especial a essas juventudes que emergem de contextos múltiplos e heterogêneos, e, nesse sentido, são nomeadas no plural, neste documento, para ressaltar a diversidade.

Com isso, a ideia é contribuir para que o jovem tenha uma legítima participação social, contribuindo não somente com a escola, como também com a comunidade em que está inserido. Assim, o Protagonismo atua na formação de jovens **autônomos, solidários e competentes** e, que estejam cada vez mais **comprometidos socialmente**. Nesse sentido, a atuação dos adolescentes, seja de maneira individual ou em grupo, para buscar fazer parte das soluções de problemas reais, com participação autêntica no contexto escolar ou mesmo na sociedade e na comunidade, não deve ser interpretada somente de maneira simbólica, mas, sim, de maneira a compreender que esse processo envolve seu projeto de vida, suas aspirações e desejos, sendo o elemento central dessa participação.

O jovem protagonista deve ser visto como fonte de iniciativa (ação), liberdade (opção) e compromisso (responsabilidade) para fazer escolhas, atuando de maneira

⁹ O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Princípios Educativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



autônoma, solidária e competente sobre os contextos e desafios, limites e possibilidades deste século¹⁰.

Os estudantes que participam das ações de protagonismo acabam desenvolvendo um papel importante de liderança, mobilizando outros colegas a reconhecerem os problemas enfrentados e fazendo parte da busca por soluções de melhoria. Outro benefício é a facilitação do processo de inserção dos jovens no mundo adulto, por meio do exercício de participação social dentro dos espaços em que eles pertencem.

O Protagonismo:

- Reforça o compromisso das escolas com a **formação integral** dos estudantes;
- Promove o engajamento dos estudantes com o **conteúdo** e a **prática pedagógica**;
- Desenvolve a **autonomia**, a capacidade de tomar decisões e a responsabilidade dos jovens;
- Contribui para o desenho do **Projeto de Vida** e na preparação do estudante para o futuro;
- Estimula a participação dos jovens na esfera **política, social, econômica e cultural**.

O desenvolvimento do Protagonismo se dá na relação direta entre os educadores e os estudantes. Para que os estudantes compreendam o conceito do Protagonismo, os adultos devem estar conscientes de suas responsabilidades e compreenderem que:

- É preciso conceber os estudantes como **fonte de iniciativa** e não simplesmente como receptores ou porta-vozes daquilo que os adultos dizem ou fazem com relação a eles;
- Assegurar a criação de espaços e de mecanismos de **escuta e participação**;
- Não conceber Protagonismo enquanto projeto ou ações isoladas, mas como **participação autêntica** dos estudantes.

É preciso salientar que a criação de espaços de protagonismo é uma ação **intencional** da equipe escolar. Os espaços de protagonismo existem nas escolas, estes precisam ser evidenciados e tratados como lugar de participação efetiva dos jovens.

¹⁰ O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Princípios Educativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



Educação Interdimensional¹¹

A Educação Interdimensional é um dos Princípios Educativos considerados nesta proposta pedagógica porque está alinhada à ideia de que a educação deve contribuir para o **desenvolvimento pleno** da pessoa. Deve ser capaz de formá-la para se constituir como alguém a atuar no mundo, capaz de elaborar pensamentos e a agir de maneira autônoma, crítica e propositiva em todas as dimensões de sua vida. Como propõe o Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), uma das referências deste marco da educação interdimensional, “*A Educação (...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*” (BRASIL, 2017)

Para isso, é preciso que a educação olhe para o ser humano na totalidade indissociável, considerando, assim, suas **quatro dimensões**: racionalidade (Logos), afetividade (Pathos), impulsividade/ corporeidade (Eros) e transcendência/transcendentalidade (Mythos). Dessa forma, este Princípio parte do pressuposto de que não há preponderância de uma dimensão sobre a outra, buscando, assim, a integração entre as diferentes dimensões constitutivas do indivíduo durante o processo formativo.

Isto é, a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, em especial pela educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos, bem como para formular seus próprios juízos de valor, de modo que possa decidir, por si, como agir nas diferentes circunstâncias da vida, sempre em consonância com seu Projeto de Vida. Aliás, a própria construção do seu Projeto de Vida é consequência desse processo.

A proposta da Educação Interdimensional é integrar as quatro dimensões, contribuindo para o desenvolvimento pleno do estudante e valorizando, no processo formativo, aspectos como a sociabilidade, a responsabilidade social, a afetividade, a sensibilidade, a criatividade e a subjetividade, ou seja, o desenvolvimento das competências propostas nos Quatro Pilares da Educação.

Todos nascem com um potencial e têm o direito de desenvolvê-lo, mas, para tanto, há que se assegurar oportunidades para além daquelas consideradas primárias como saúde, segurança, moradia e alimentação – básicas, mas não suficientes para desenvolver potencialidades.

As oportunidades educativas devem promover o desenvolvimento do potencial do

¹¹ O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Princípios Educativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



ser humano e, nesse sentido, falamos de uma educação que transcende o domínio da racionalidade. Assim, educar é assegurar uma formação para além da dimensão cognitiva, levando em consideração que os desafios presentes no século XXI exigem especial atenção ao desenvolvimento de outras habilidades e competências. Portanto, ao se falar de Educação Integral, é preciso considerar o Jovem e sua integralidade, incluindo suas circunstâncias.

OS EIXOS FORMATIVOS DO MODELO PEDAGÓGICO

Formação acadêmica de excelência, formação para a vida e formação para as competências do século XXI. Os Eixos Formativos estão alinhados aos Princípios Educativos com o intuito de orientar a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, do planejamento das aulas, da seleção das habilidades e competências, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos que o educador eleger para a sua prática. Não é à toa que seu âmbito de atuação é o espaço da sala de aula, aqui compreendido de forma mais ampliada como qualquer espaço onde se dê a relação de ensinar e aprender entre estudantes e seus professores.

Quando consideramos o EMGTI, encontramos sinergia e alinhamento entre a atuação destes Eixos Formativos e o que preconiza o Referencial Curricular Gaúcho de Ensino Médio - RCGEM - (p.20) quando este *“evoca uma **perspectiva de Educação Emancipatória, pois estimula professores e estudantes a transformar o ambiente da sala de aula, conforme as suas escolhas ou opções pessoais alinhadas aos seus desejos e anseios mais genuínos e ao seu projeto de vida, em interação social e conscientes da sua condição de atores e atrizes, protagonistas, na edificação individual e social**”*. Nesse sentido, os Eixos Formativos coexistem porque são imprescindíveis para a formação dos estudantes e seu projeto de vida, não havendo sobreposição entre eles. Ou seja, não há um eixo que seja melhor ou mais importante que o outro. A seguir, apresentamos em maior detalhe cada um deles.



Formação Acadêmica de Excelência¹²

Uma formação acadêmica de excelência é a que se realiza por meio de práticas eficazes de ensino e de processos verificáveis de aprendizagem que asseguram o pleno domínio, por parte do estudante, do conhecimento a ser desenvolvido também no Ensino Médio. Este eixo se organiza por meio de um currículo configurado pelo RCGEM e pelos Itinerários Formativos, sendo vital para assegurar o seu enriquecimento, aprofundamento e diversificação.

A Formação para a Excelência Acadêmica trata assim de assegurar as condições ideais de aprendizagem para que os estudantes, em todas as etapas de ensino, desenvolvam as habilidades e atitudes nas diversas áreas do conhecimento, também aplicando esse conhecimento de maneira prática.

O professor atua sabendo que o protagonista do processo educativo caminha em etapas que evoluem em linha com as suas potencialidades intelectuais, afetivas e emocionais. Nesse sentido, é ideal que atividades sejam pensadas para promover diferentes formas de refletir e desenvolver competências e habilidades, levando em conta suas experiências e saberes.

Nessa perspectiva, a atuação docente precisa desafiar os estudantes a refletirem, elaborarem hipóteses, buscar soluções e validarem os resultados, tudo isso a partir de situações didáticas diversificadas e organizadas. Deve-se também encarar a avaliação como instrumento de gestão, de ensino e de aprendizagem, sendo ela processual, ou seja, contínua ao longo desse processo.

Formação para a Vida¹³

A Formação para a Vida trata da aquisição, do fortalecimento e da consolidação de **valores** que possibilitem que o jovem possa desenvolver a capacidade de fazer escolhas sensatas para uma vida equilibrada, contribuindo com a construção de uma sociedade próspera, fraterna, justa e solidária.

A atitude solidária, que implica na capacidade de envolver-se como parte da solução de problemas reais, nasce do comportamento pró-social na infância que, posteriormente, se consolida na figura do adolescente e do jovem protagonista. Portanto, estimular a atuação protagonista no cotidiano escolar é fundamental. Todos os aspectos do desenvolvimento

¹² Parte do conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. Modelo Pedagógico. Os Eixos Formativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

¹³ Parte deste conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. Modelo Pedagógico. Os Eixos Formativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



humano (social, emocional, cognitivo e biológico) estão relacionados e existem simultaneamente neste processo.

Entendemos que é necessário estimular e criar condições para a constituição de uma autêntica “sociedade” de valores na medida em que estes são elementos imprescindíveis para a formação dos estudantes. Valores esses que são pessoais e subjetivos, e que ampliam a nossa capacidade de discernir entre o que é aceitável ou não em nossas relações.

Com isso, espera-se que a escola contribua, a partir do movimento intencional deste eixo, com o desenvolvimento da atitude solidária dos estudantes, correspondendo a atitudes de autonomia e protagonismo. Ou seja, é necessário que esta escola prepare um jovem para que ele possa, considerando seus valores, crenças e interesses, tomar decisões, fazer escolhas e responder por elas.

Formação de Competências para o Século XXI¹⁴

O maior desafio de um educador sempre esteve em preparar seus estudantes para um contexto que ainda não existe totalmente. Tanto no mundo do trabalho como nas relações que se constituem com e a partir dele, os desafios existentes no momento em que um estudante inicia sua jornada na educação básica não serão os mesmos do momento em que ele a termina. Contudo, é possível dizer que o advento do século XXI tornou a tarefa de educar e preparar estes jovens para sua vida pós-escola ainda mais difícil, afinal, o progresso tecnológico nunca foi tão rápido quanto é agora. Desse modo, formar os jovens para contribuir e atuar num mundo regido pela tecnologia tornou-se um dos maiores desafios da educação neste século.

Para responder a isso, é preciso trabalhar, então, a capacidade de pensar criticamente, de resolver problemas complexos, de agir com persistência, de desenvolver um espírito colaborativo e curioso, de se comunicar eficazmente com pessoas de variadas e diferentes culturas, de usar de maneira competente os recursos tecnológicos, de se adaptar às mudanças de ambientes rapidamente, bem como às condições para a execução de tarefas, e ainda adquirir novos conhecimentos e informações por sua própria iniciativa ao longo da vida se faz necessário para transitar no mundo atual, para tanto, desenvolver as competências para o Século XXI tornou-se uma **condição de existência**.

¹⁴Parte deste conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. Modelo Pedagógico. Os Eixos Formativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



Este eixo busca olhar para a construção humana que apoiará o estudante na condição de um sujeito que, num futuro bem próximo, estará executando seu Projeto de Vida, fazendo escolhas e executando-as.

A partir desta apresentação, é possível entender por que os Eixos Formativos não devem ser trabalhados de forma indissociada. Estão imbricados uns aos outros. Não se pode formar um jovem para os desafios do século XXI se este não tiver uma formação acadêmica de excelência que construa as bases para que ele possa pensar criticamente e resolver problemas complexos. Ao mesmo tempo, não é viável esperar que este jovem saiba agir com persistência, tenha espírito colaborativo e curioso, saiba se comunicar de forma eficaz com pessoas de diferentes culturas e saiba se adaptar às mudanças, sejam elas quais sejam, se ele não tiver uma formação para a vida que não só o ajude a fortalecer e consolidar seus valores, os quais serão base das suas decisões, como o torne um verdadeiro protagonista da sua vida e dos espaços que ocupa.

FORMAÇÃO DIVERSIFICADA: AS METODOLOGIAS DE ÊXITO

O Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral, seguindo as diretrizes do Novo Ensino Médio, preconiza a formação de jovens protagonistas, conectados com seu tempo, e toma a escola como campo de criação de possibilidades nesta direção. Para tanto, o direcionamento do RCGEM, para esta etapa da Educação Básica, propõe o trabalho **articulado** com componentes da Formação Geral Básica (FGB) e de uma Formação Diversificada (FD). Isto é, o trabalho da FD pressupõe o **enriquecimento** do trabalho com a FGB.

Por sua vez, as **Metodologias de Êxito**¹⁵ se constituem em componentes curriculares que compõem a Formação Diversificada. Configuram-se como de fundamental importância na formação dos jovens estudantes gaúchos ao fazerem a conexão entre o mundo acadêmico e as práticas sociais.

As Metodologias de Êxito devem sempre ser desenvolvidas em articulação com os temas e/ou conteúdos do RCGEM. Ou seja, não são processos soltos ou desarticulados do fazer e do construir conhecimento. A seguir, explicamos os componentes curriculares que integram as Metodologias de Êxito. Entre eles, há uma divisão entre Componentes Obrigatórios e Componentes de Aprofundamento Curricular.

¹⁵ As Metodologias de Êxito propostas para o trabalho com o EMGTI fazem parte do conjunto de referências teóricas, filosóficas e práticas que compõem o Programa Escola da Escolha.



Projeto de Vida¹⁶

O Projeto de Vida, único **Componente Obrigatório** da Formação Diversificada, é mais do que uma Metodologia de Êxito e um componente curricular. Ele ocupa a **centralidade** do Modelo porque é para ele que convergem todas as energias, dedicação, talento e foco da Equipe Escolar. Ao Projeto Escolar cabe prover as condições para a sua elaboração e aos estudantes a sua execução em virtude da excelente formação acadêmica recebida, da base de valores constituída, consolidada pelas experiências vividas e pelo desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que permitirão ao estudante viver, se posicionar e enfrentar os desafios e oportunidades deste século.

É na 1ª série que os estudantes enfrentarão a importante decisão sobre o Itinerário Formativo a seguir. A Metodologia de Êxito “Projeto de Vida” contribuirá, então, para que os jovens desenvolvam melhor conhecimento sobre si próprios, suas qualidades, forças e limitações, talentos e potencialidades, de modo a ampliar seu repertório de conhecimentos, experiências e valores, competências e habilidades necessárias para apoiá-los nesse processo. Além disso, a BNCC também contempla o Projeto de Vida entre as suas 10 competências gerais, que devem ser trabalhadas em todas as etapas da educação básica.

As aulas de Projeto de Vida fazem parte dessa estratégia quando também apresentam para discussão e reflexão a importância de construir um processo decisório orientado por critérios e por um processo de escolha frente às oportunidades que se tem.

Um Projeto de Vida parte da **percepção de onde se está para onde se quer chegar**. Isso envolve uma reflexão cuidadosa da bagagem que é preciso levar e como adquiri-la: os valores que serão fundamentais nessa travessia permeada de escolhas e conhecimentos necessários para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva) e, finalmente, o sentido da própria existência quando se pensa na autorrealização.

O Projeto de Vida não deve ser confundido com escolha profissional, tão pouco está desatrelado do mundo produtivo, uma vez que auxilia o jovem a se conhecer, entender sua relação com o mundo e desenhar o que espera para si no futuro. Ele traz sentido para a escola, uma vez que o jovem passa a ver o ambiente escolar como um impulsionador dos seus sonhos e desejos. Além de ser esse impulsionador, ele é um potente recurso para lidar com o futuro, trabalhar na construção da sua identidade, expandir possibilidades, ética, cidadania e bem-estar, bem como o mundo do trabalho.

A compreensão de quem se é, das relações construídas ao longo da vida e os

¹⁶ Temos, na atualidade, várias correntes de discussão sobre o conceito de Projeto de Vida, a que empregamos aqui está baseada em Antônio Carlos Gomes da Costa e outros autores, foi proposta e desenvolvida pelo ICE por meio da difusão da Escola da Escolha.



sentidos que a ela atribui são fatores essenciais na busca da realização humana. É um trabalho sob a ótica de uma proposta educacional interdimensional na busca por um projeto escolar que traga significado para a educação ao mesmo tempo que contribui para a formação integral do indivíduo.

Projeto de Vida é a Metodologia de Êxito responsável por estimular o estudante a construir uma visão de si próprio no futuro e como transformar essa visão em um plano a ser executado, aprendendo a definir os seus objetivos, metas, estratégias e ações para realizá-lo.

Para isso, são oferecidas aulas que criam condições para intenso processo autorreflexivo e o desenvolvimento de um amplo conjunto de competências e habilidades socioemocionais imprescindíveis para a construção do seu Projeto de Vida. É imprescindível, portanto, o acompanhamento do desempenho do estudante quanto à aquisição e desenvolvimento dessas competências e habilidades previstas. Contudo, é importante destacar que Projeto de Vida não é apenas um componente curricular que compõe as Metodologias de Êxito. Sendo a centralidade do modelo, ele precisa ser também **a centralidade das discussões pedagógicas da escola.**

Enquanto Metodologia de Êxito, com as aulas de Projeto de Vida, buscamos que os estudantes consigam:

- Enriquecer as vivências culturais, artísticas, científicas, esportivas, estéticas, linguísticas, entre outras;
- Estimular o desejo de aprender por meio da diversidade de temas;
- Ampliar conhecimentos e desenvolver habilidades das diversas áreas de interesse dos estudantes ou de relevância para a realidade local;
- Percorrer um caminho de autoconhecimento;
- Perceberem-se capazes de fazerem boas escolhas frente às oportunidades que tiverem;
- Projetar suas vidas para o futuro;
- Acolher a diversidade e a singularidade;
- Incentivar a convivência e a troca de experiências.



Importante!

Para melhor organização da escola, atentamos para alguns pontos importantes sobre a Metodologia de Êxito **Projeto de Vida**:

- Quando a matriz curricular vigente indicar mais de um período semanal, sugerimos que **as aulas de Projeto de Vida sejam ofertadas em sequência**, garantindo um maior tempo de reflexões, diálogo e construção;
- Reforçamos que para o trabalho com Projeto de Vida, as aulas deste componente são imprescindíveis, mas que somente estas não garantem que o Projeto de Vida seja o centro das discussões pedagógicas da escola. Para que isso aconteça é fundamental que o trabalho com os componentes da FGB estejam articulados aos da FD, que os papéis de todos na escola estejam bem definidos e alinhados, que haja reuniões de fluxo e que a escola como um todo atue pautada nos Princípios Pedagógicos. Para este aspecto, a seção sobre a Tecnologia de Gestão Educacional (TGE) irá auxiliar bastante os gestores escolares na organização da escola.

Unidades Curriculares Eletivas: Eletivas da Base e Eletivas de Pré-Itinerário¹⁷

As Unidades Curriculares Eletivas (UCEs), Componentes de Aprofundamento Curricular, são disciplinas de oferta obrigatória por parte da escola, mas que oferecem a oportunidade de os estudantes escolherem, dentro de uma gama de opções, aquelas que mais se identificam com seu Projeto de Vida e podem auxiliar em seu processo de aprendizagem. Têm como objetivo **aprofundar a formação dos estudantes na área focal do seu itinerário de escolha ou diversificar as aprendizagens dentro de temas de outras áreas do conhecimento**. Possibilitam, assim, ao estudante a construção de parte do seu próprio currículo, atendendo a natureza da flexibilização presente no Novo Ensino Médio, contribuindo também para o aumento de seu repertório.

Desta forma a metodologia atua na perspectiva de que os estudantes exercitem a

¹⁷ A concepção desta metodologia da forma que se apresenta neste documento traz fortemente as referências da Escola da Escolha.



possibilidade de fazer boas escolhas frente às oportunidades que tiverem. Esta organização contribui, portanto, sobremaneira com o fortalecimento dos processos de escolha e de tomada de decisão dos jovens estudantes. Contudo, é importante que ao pensarem nas opções a serem ofertadas, as escolas da rede devem ofertar eletivas alinhadas aos seus contextos regionais e às suas condições de infraestrutura e almejam, simultaneamente, a qualificação dos espaços pedagógicos que impactem na ampliação da oferta para atender as demandas.

O papel do professor nas aulas das UCEs é desafiar e estimular os estudantes. Logo, planejar a disciplina em si e suas aulas significa buscar formas criativas e estimulantes de criar novas estruturas conceituais. A metodologia deve ter como foco gerar questionamentos, dúvidas e certezas temporárias; criar, nos estudantes, a necessidade da busca de respostas, sendo ele o próprio empreendedor dessa busca.

O professor contribui para o desenvolvimento dos estudantes de forma deliberada, compartilhando conhecimentos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam transformar o seu “querer ser” em “ser”. Espera-se que o professor apresente as características abaixo:

- É curioso, idealista, criativo, pró-ativo, apaixonado pela construção do conhecimento e anseia por novidades;
- Gosta de inovações, de pesquisa, de colocar em prática ideias diferentes. Profissionalmente está sempre aberto a novas perspectivas e novas experiências, enxergando-se como um permanente aprendiz;
- É capaz de estimular a curiosidade dos estudantes, cria oportunidades de aprendizagem variadas, possibilitando descobertas e novas experiências;
- Entende que seu papel é de educar o estudante como um todo, em todas as suas dimensões, estimulando o conhecimento teórico e prático, o pensamento crítico, analítico e propositivo, a iniciativa, o foco no futuro e desenvolvendo inclusive as habilidades socioemocionais;
- É sensível às necessidades variadas dos estudantes e suas diferentes bagagens e está comprometido com o sucesso de todos;
- Acredita que a troca de conhecimento - entre professores e estudantes - é fundamental para o enriquecimento do processo de aprendizagem.

Enquanto Metodologia de Êxito, as Unidades Curriculares Eletivas se dividem em dois grupos com objetivos específicos: as **Eletivas da Base** e as **Eletivas de Pré-Itinerário** Formativo. A seguir, explicamos melhor quais os objetivos pedagógicos de cada um deles.

Cada Eletiva de Base
é ofertada *sempre*
em **2 períodos**
semanais.



As **Eletivas da Base** visam aprofundar, diversificar e enriquecer conteúdos e habilidades da Formação Geral Básica. Apresentam grande relevância na perspectiva do enriquecimento do conhecimento característico das suas inovações. Cumprem seu objetivo por meio da exploração de temas e conteúdos, presentes nas ciências, nas artes, nas linguagens e na cultura corporal, por meio de metodologias dinâmicas e atividades diversificadas, conforme aponta a figura 3 abaixo.

Figura 3: Eletivas de Base



Fonte: ICE, 2021. Caderno 7 - Metodologias de êxito. Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS.

Já as **Eletivas de Pré-Itinerário** são exclusivamente oferecidas aos estudantes da 1ª série, e funcionam como mecanismo de apoio para introduzir os temas e conteúdos típicos dos Itinerários Formativos. Desse modo, auxiliam no processo de escolha e decisão dos estudantes sobre qual Itinerário Formativo cursar a partir da 2ª série. Elas são

desenvolvidas de tal modo a assegurar que os estudantes de 1ª série possam conhecer os Itinerários Formativos do ponto de vista acadêmico e compreender a presença dos componentes curriculares da Formação Geral Básica, com maior ou menor ênfase e diferentes enfoques, em cada um dos Itinerários. Pela sua natureza, as Eletivas de Pré-Itinerário Formativo (Pré-IF) devem estar relacionadas às Trilhas de Aprofundamento ou Trilhas de Qualificação Profissional, conforme a figura a seguir.

Cada Eletiva de Pré-Itinerário é ofertada sempre em **2** períodos semanais.



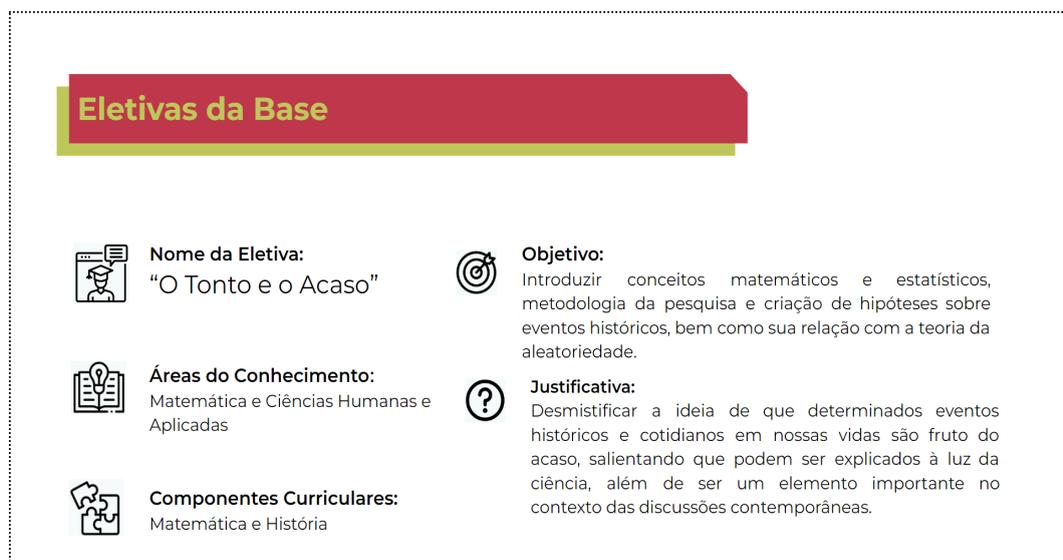
Do planejamento à Feira de Eletivas

As Unidades Curriculares Eletivas, tanto as Eletivas da Base quanto as Eletivas de Pré-Itinerário Formativo são de oferta **trimestral**. Ou seja, no planejamento e elaboração das propostas de disciplinas eletivas que serão ofertadas para a escolha dos estudantes, é preciso considerar a organização das aulas de um trimestre. A eletiva proposta deve ter início e fim no período de um trimestre. A cada trimestre, os estudantes farão uma nova escolha de disciplinas eletivas que desejam cursar a partir das opções disponibilizadas pelos professores.

É fundamental e obrigatório que as Eletivas sejam **planejadas** pela **combinação de professores** das diversas áreas ou componentes curriculares relacionados ao tema/conteúdo e **não** apenas por professores do mesmo componente curricular e/ou da mesma área de conhecimento. A essência de uma disciplina eletiva é a interdisciplinaridade. Portanto, para garantir que isso aconteça na prática, é preciso que os professores de diferentes componentes curriculares dentro de uma área ou de áreas do conhecimento diferentes trabalhem em conjunto. Cada disciplina eletiva deve ser ministrada por dois professores que não sejam responsáveis pelo mesmo componente curricular. A seguir, apresentamos um modelo de Eletiva da Base para ilustrar melhor o que está sendo aqui posto.

Cada Eletiva deve ser ministrada por **2 professores de componentes diferentes em conjunto.**

Figura 5: Modelo de Eletiva de Base





As eletivas propostas devem ter como objetivo trabalhar temas, conteúdos e áreas que colaborem para a **efetivação** de um conhecimento que não foi alcançado a partir das disciplinas obrigatórias da base comum e técnica, **ampliando, diversificando e aprofundando** conceitos, procedimentos ou temáticas, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências.

Elas devem, assim, contemplar a Formação Geral Básica e a Formação Diversificada e oferecer ao estudante uma ampla gama de competências e habilidades a serem desenvolvidas. Importante, portanto, que as opções disponibilizadas não se detenham a apenas uma área do conhecimento.

Tanto as Eletivas da Base quanto a Eletivas Pré-IF devem ser planejadas considerando as suas especificidades como características, públicos e enfoques. As propostas das Eletivas serão ofertadas para todas as turmas de EMGTI durante os **três trimestres** do ano letivo. Cada eletiva tem carga horária de **2 (dois) períodos semanais**, e a quantidade de disciplinas eletivas a serem cursadas a cada série está discriminada na Matriz Curricular. Na figura abaixo, ilustramos um modelo de ementa de uma disciplina eletiva.

A escola deve proporcionar uma **ampla gama de opções** aos estudantes que contemple **todas as áreas de conhecimento.**



Figura 6: Exemplo de Ementa de uma Eletiva

Título da Eletiva Ex: Pé-de-Meia		
Tipo de eletiva: É uma eletiva de base, pré-IF ou IF?	Série: É multiseriada? É destinada para quais anos?	Componentes Curriculares: Quais são os componentes da BNCC?
Professores:	Enfoque Qual será o foco da Eletiva? Quais são os conteúdos e temas a serem evidenciados para que a Eletiva cumpra seu objetivo?	Justificativa Por que é importante oferecer essa eletiva? Por que esse grupo de estudantes devem fazer essa eletiva? Motivos: 1- 2-
Objetivo O que se pretende alcançar com a oferta dessa eletiva? O que se espera enquanto competências para o estudante? Exemplos: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver competências sócio emocionais;• Pensamento científico, crítico e criativo;• Comunicação;• Cultura digital;• Autoconhecimento e autocuidado;• Empatia e cooperação;• Responsabilidade e cidadania.• Entre outros.	Conteúdo Quais são os conteúdos dos componentes curriculares presentes nessa Eletiva? Exemplos: <ul style="list-style-type: none">• Exatas/ Humanas/ Ciências Naturais	Metodologia Como será desenvolvida a Eletiva? Exemplos: <ul style="list-style-type: none">• Estude de caso;• Seminário;• Pesquisa de campo;• Trabalho em grupo;• entre outros.
Recursos Didáticos O que será necessário para desenvolver essa Eletiva? o que deve ser solicitado a Coordenação pedagógica e aos estudantes? <ul style="list-style-type: none">• Uso de cartolina;• Uso do computador;• Entre outros.	Bibliografia para o Estudante Referência para o estudante: <ul style="list-style-type: none">• Livros• Artigos• Filmes• Entre outros	Bibliografia do Professor Referência do professor: <ul style="list-style-type: none">• Livros• Artigos• Filmes• Entre outros
Proposta de Culminância Qual o produto final que a Eletiva pretende entregar? <ul style="list-style-type: none">• Apresentação para as demais turmas?• Podcast, jornal, revista, música?• Feira, coletivo, etc.		

Fonte: Caderno 7 - Metodologias de Êxito, p.66, ICE.



Como as Eletivas podem ser ofertadas?

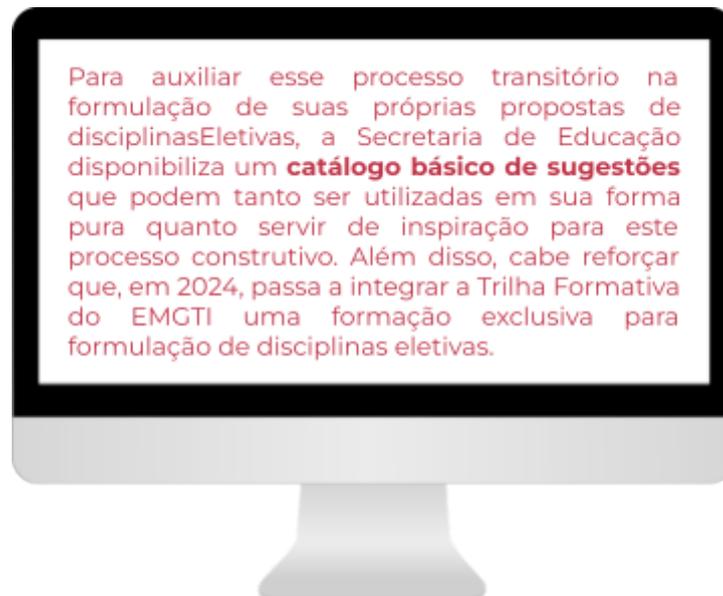
São ofertadas a partir de um **catálogo de opções** que pode ser criado a partir de discussões entre os professores ou até mesmo fruto de escutas junto aos estudantes em torno de temas que eles gostariam de se aprofundar.

Definidas as propostas de Eletivas a serem ofertadas, inicia-se a fase de divulgação para a comunidade escolar. Essa é a hora da criatividade. Gestão escolar e

professores trabalharão juntos para desenvolver uma **Feira de Eletivas!** Como num feirão de negócios, os professores farão apresentações atrativas sobre suas propostas a fim de conquistar os estudantes. Passarão, assim, em cada sala de cada turma de EMGTI divulgando sua proposta.

Feira de Eletivas

Abuse da criatividade! Pode usar folder, cartaz, música, dança! Mas lembre-se: **tudo começa em uma boa proposta de disciplina.**



O período de divulgação não deve ultrapassar dois dias, pois após esta etapa, os estudantes deverão decidir quais as opções têm maior afinidade com seu Projeto de Vida e oferecem conteúdos que precisam ser reforçados. Consultar seu professor-mentor para pedir dicas pode ser uma ótima ideia.

A Feira de Eletivas deve acontecer sempre na primeira semana letiva de cada trimestre, de modo que, na semana seguinte, todos os estudantes de EMGTI da escola já estejam matriculados e frequentando as aulas das disciplinas eletivas que escolheram. A Supervisão Escolar é responsável por organizar e distribuir os estudantes de acordo com os interesses e a disponibilidade de vagas. Caso o número de inscrições for superior ao de vagas oferecidas, os estudantes são orientados a escolher entre outras opções de eletivas ofertadas.

Recomenda-se que a mesma proposta de disciplina eletiva não seja repetida no mesmo ano letivo, exceto em caso de interesse de um novo grupo de estudantes em cursar a mesma eletiva e não tendo havido a possibilidade de contemplar a demanda de procura.

Atenção especial para o primeiro trimestre letivo de cada ano, uma vez que - como explicaremos mais adiante - será iniciado pela Semana de Acolhimento Inicial. Nesse caso,



a gestão escolar deve estar atenta para planejar o melhor cronograma para ambas as atividades.

Para reforçar

- A escola deve ofertar, **no mínimo, o dobro** de opções de disciplinas eletivas **em relação ao número de turmas** de EMGTI.

Por exemplo:

- Escola X: 2 turmas de 1ª série EMGTI + 2 turmas de 2ª série EMGTI + 1 turma de 1ª série EMGTI
- Total: 5 turmas
- Deve ofertar, pelo menos, 10 opções de eletivas
- O máximo de estudantes em uma turma de eletiva **não deve ultrapassar 30 estudantes**;
- Para que uma eletiva seja de fato ofertada, ela deve ser escolhida por, **no mínimo, 15 estudantes**.

Obs.: Para escolas em processo de implementação, que tenham até 15 matrículas totais de EMGTI, se aplica a regra de, no mínimo, 20% de estudantes.

Como organizar as Eletivas no Quadro de Horários?

Tanto as Eletivas de Base quanto as Eletivas de Pré-Itinerário Formativo devem ser organizadas, dentro do Quadro de Horários da Escola, na mesma faixa horária. Esse aspecto é essencial para que se garanta a característica essencial das disciplinas eletivas: reunir os estudantes por grupos de interesse. Ou seja, independente da turma em que o estudante esteja matriculado, seja ela 101 ou 102, por exemplo, ele poderá escolher pelos grupos de disciplinas eletivas que deseja cursar.

No caso das Eletivas de Base, em especial, não podemos esquecer que este agrupamento de estudantes em grupos de eletivas prevê também o fator da multisseriação. Isto é, para as Eletivas de Base é possível que se tenha, hipoteticamente, a oferta da Eletiva “O Tonto e o Acaso”, citada na figura 5, entre outras opções, e nela estejam matriculados estudantes das turmas 101 e 102 (1ª série), 202 (2ª série) e 301 (3ª série).

Dessa forma, somente com a organização de todas as Eletivas de Base nas mesmas faixas horárias e das Eletivas de Pré-Itinerário Formativo na mesma lógica, é possível garantir a mobilidade dos estudantes de acordo com suas escolhas. A figura a seguir ilustra



um exemplo de organização de quadro horário com Eletivas de Base para auxiliar as escolas em sua própria organização para que consigam cumprir com esse requisito.

Figura 7: Organizando as Eletivas no Quadro de Horários

Exemplo de Data/ horário	Exemplo de Eletivas de Base (hipoteticamente escolhidas pelos estudantes de uma Escola X)		
Segunda-feira 10h-11h50	Eletiva 1: Moléculas ao Creme Componentes: QUI e FIS	Eletiva 2: Flor, Cidade e Poesia – Tudo Tem Geometria Componentes: MAT e GEO	Eletiva 3: Histórias Incríveis, Cidades Possíveis Componentes: GEO e BIO
Quarta-feira 13h30-15h10	Eletiva 4: O Tonto e o Acaso Componentes: MAT e HIS	Eletiva 5: Vento, Sol e Mar... Paisagem e Energia Componentes: GEO e FIS	Eletiva 6: Flor, Cidade e Poesia – Tudo Tem Geometria Componentes: MAT e POR
Quinta-feira 10h-11h50	Eletiva 7: Do Barro ao Jarro Componentes: HIS e ART	Eletiva 8: Histórias Incríveis, Cidades Possíveis Componentes: GEO e HIS	Eletiva 9: Vento, Sol e Mar... Paisagem e Energia Componentes: GEO e POR

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS.

Encerramento de uma Disciplina Eletiva: A Culminância

Ao final de cada trimestre, organiza-se uma **Culminância** para mostrar os resultados alcançados e os trabalhos produzidos pelos estudantes durante as disciplinas eletivas cursadas. A **Culminância** é um evento de fechamento de uma Eletiva (tanto da Base quanto de Pré-IF), aberto a toda comunidade escolar e deve contemplar o objetivo final da disciplina. Como é possível observar na figura 6, anteriormente posta, a proposta de culminância deve estar desenhada pelos professores proponentes da disciplina desde o início, de modo que os estudantes tenham clareza de como ela funcionará.

Culminância

- Evento final das disciplinas eletivas;
- Evento aberto à comunidade escolar;
- Cada disciplina eletiva deve prever uma proposta de culminância;
- O calendário escolar deve prever as datas das Culminâncias para os 3 trimestres.

É fundamental que a data das Culminâncias estejam previstas no **planejamento** e no **cronograma** escolar realizado pelas equipes escolares no início do ano letivo. Neste dia, todos os estudantes têm a oportunidade de falar sobre o que aprenderam, de forma a consolidar o que construíram e avaliar as escolhas que fizeram. Os produtos podem ser relatórios de projetos de pesquisa, jogos, podcasts, robôs,



experiências científicas, jornais, dramatizações, músicas, reportagens, história em quadrinhos, curta-metragem etc.

Para os estudantes de 1ª série, a Culminância das Eletivas Pré-Itinerário Formativo, em especial, é um momento muito importante porque nela eles encontrarão ainda mais elementos para ajudá-los no processo de escolha e decisão sobre o itinerário que desejam cursar e cuja definição se dará ao final do ano letivo.

Estudos Orientados¹⁸

É uma Metodologia de Êxito oferecida ao estudante para que ao usufruir de determinadas condições (como o tempo, ambiente e recursos) possa **desenvolver habilidades** que o apoiarão a aprender sobre o que é estudar, porque estudar e como estudar, priorizando e direcionando a sua aprendizagem de acordo com os seus interesses e necessidades. É condição primordial para o desenvolvimento da autonomia de nossos estudantes.

Parte-se da percepção de que, em geral, o que ocorre nas escolas é que os procedimentos de estudo exigem uma abordagem adequada ao conteúdo do ensino. Tais procedimentos como a elaboração de resumos, fichamentos, resenhas e esquemas são mais efetivos quando utilizados segundo metodologia própria nas orientações dos diversos professores. Portanto, faz-se necessário contribuir para que os estudantes tenham experiências cada vez mais exitosas e significativas, apoiadas em diversos instrumentos de trabalho que o acompanhem ao longo de sua trajetória escolar. Quando o estudante estuda, está criando outras oportunidades de aprender, desenvolvendo novas habilidades e praticando o exercício do “aprender a aprender”,

Por óbvio, o Estudo Orientado deverá apoiar o estudante para se organizar e assumir as responsabilidades inerentes à sua condição de jovem, praticando o que foi aprendido por meio da adequada utilização dos tempos planejados para a realização dos seus estudos.

O trabalho realizado nos Estudos Orientados precisa ser definido a partir de suas características, que é de assegurar momentos específicos onde aprender a estudar ganhe centralidade nas práticas de ensino. Um ambiente favorável e que faça sentido para que os Estudos Orientados ocorram é onde tenha estímulos para o **QUERER** estudar (ter uma atitude positiva para o estudo), **PODER** estudar (desenvolver habilidades e utilizar-se delas), e **SABER** estudar (utilizar estratégias que favoreçam sua aprendizagem).

¹⁸ A concepção desta metodologia da forma que se apresenta neste documento traz fortemente as referências da Escola da Escolha.



Figura 8: A importância dos estudos orientados



Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS.

É uma oportunidade para estimular uma das mais genuínas práticas do jovem solidário e do jovem protagonista: as atividades de monitoria. Quando um estudante é estimulado e coloca à disposição de um colega aquilo que sabe, aliado ao seu tempo e talento, está se dispondo a fazer parte (com o que sabe) da solução do problema do seu colega (que ainda não sabe). Portanto, são desenvolvidas não apenas habilidades cognitivas, mas também habilidades socioemocionais.

Para além do já aqui apresentado, lembramos do importante papel dos líderes de turma como participantes da articulação deste trabalho entre estudantes, professores dos diversos componentes curriculares da FGB e os professores de Estudos Orientados.

As metodologias utilizadas nos momentos de Estudo Orientado devem promover e estimular o desenvolvimento de competências cognitivas, que para Antonio Carlos Gomes da Costa (2002) visa o desenvolvimento intelectual, a gestão do conhecimento, a exemplo da capacidade de compreensão, análise e síntese, e podem ser ilustradas nas aprendizagens do pilar do **Aprender a Conhecer** e suas respectivas habilidades metacognitivas, conforme ilustra a figura a seguir.



Figura 9: Habilidades Metacognitivas

Aprender a aprender	(autodidatismo)	Diz respeito à busca permanente e insaciável de conhecimento pelo homem. Aprender como aprender resulta em atitudes como a curiosidade e o gosto por ter contato com o novo em todos os espaços, seja na escola, no tempo livre, no lazer, nos relacionamentos;
Ensinar o ensinar	(didatismo)	Relaciona-se com as habilidades didáticas. É quando alguém motiva o outro a conhecer, a querer conhecer e ser capaz de construir conhecimentos com os outros e transmitir-lhes o que sabe, apoiando no desenvolvimento e nas descobertas;
Conhecer o conhecer	(construtivismo)	Trata-se de trabalhar com o ser humano para produzir conhecimentos, não apenas assimilá-los, tirá-lo da reduzida e fragmentada dimensão de aplicador de conhecimentos, convidando-o a dar um salto qualitativo para produtor de conhecimentos.

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS.

Consolidar o entendimento dos Estudos Orientados é um passo importante em busca da garantia de uma melhor aprendizagem, do desenvolvimento do Protagonismo e na tomada de decisões por parte dos estudantes, refletindo sobre o que sabem e o que precisam saber para seguir em busca de seu Projeto de Vida.

As aulas de Estudos Orientados são também os espaços pedagógicos em que acontecem a dinâmica da avaliação semanal. Considerando uma agenda pré-estabelecida e que cubra toda a FGB, a equipe escolar se organiza para aplicar semanalmente uma avaliação objetiva de dois dos componentes da FGB. Desta forma, e em revezamento, todos os componentes são avaliados de tempos em tempos. Avaliação semanal não significa aplicar provas de todos os componentes da FGB em todas as semanas, mas sim, fomentar no estudante a prática de estudar.

Recomenda-se que o resultado deste trabalho, em cada componente, seja agregado aos processos avaliativos do componente. Mais do que avaliar, como já dito, esta prática confere ritmo de estudo aos jovens, que deixam de estudar apenas para provas e avaliações agendadas e passam a criar o hábito de estudar.

Os blocos de provas acontecem sequencialmente nas semanas subsequentes, conforme indicação abaixo. O agrupamento dos componentes curriculares como exibido é uma proposição que considera o equilíbrio de “peso”, mas aqui apresenta-se apenas uma sugestão, conforme o Quadro 1.



Quadro 01: Sugestão de blocos avaliativos

Semana	Componentes
Semana 01	Português e Filosofia
Semana 02	História e Química
Semana 03	Geografia e Matemática
Semana 04	Língua Estrangeira e Biologia
Semana 05	Sociologia e Física
Semana 06	Simulado ENEM

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS

Como ilustrado acima, encerrada a 5ª semana, aplica-se um Simulado para o ENEM (incluindo produção de texto), exatamente nos moldes de como essa prova acontece, respeitando-se o mesmo rigor quanto ao horário e critérios de fiscalização. Realizado o simulado, recomeça a aplicação seguindo a mesma sequência.

Importante!

A avaliação semanal é parte da aula de Estudos Orientados. Ou seja, é preciso trabalhar também os outros pontos que foram aqui elencados e os que estão presentes na ementa da disciplina dentro do conjunto de períodos semanais previstos para este componente curricular a cada série da etapa.



Mentoria¹⁹

O trabalho de Mentoria é muito mais amplo do que a busca de melhores resultados escolares e o apoio para alcançá-los, sendo autêntico no apoio da construção do Projeto de Vida dos estudantes. O professor mentor atua para promover espaços para que os estudantes formulem perguntas para si e reflitam sobre sua relação com os outros, tendo como perspectiva para estabelecimento e desenvolvimento de relações satisfatórias com os seus pares, com o seu entorno, concretizando suas intenções em cada etapa de seu desenvolvimento.

A Mentoria é a realização de uma **interação pedagógica** onde o professor se comunica com seus estudantes de forma sistemática, avaliando a eficiência de suas orientações com vista ao desenvolvimento de seu Projeto de Vida, nos âmbitos pessoal, acadêmico e produtivo, sendo essencial um planejamento para isso.

Haverá, para as aulas de Mentoria, um professor dedicado para cada turma, de modo que ele desenvolva nessas aulas momentos de reflexão, direcionando para os estudantes orientações acadêmicas e pessoais. Desenvolver a capacidade de autonomia e reflexão de suas próprias ações é um caminho que o professor pode trabalhar nessas aulas.

Mentoria

Dialogar com os estudantes sobre seus sonhos e seus Projetos de Vida e construir de forma coletiva com eles o caminho para isso, destacando a importância do planejamento.

É fundamental que o professor de Mentoria crie um ambiente organizado que possibilite que a aprendizagem aconteça. Use variadas estratégias de observação para o acompanhamento e apoio aos estudantes, consiga identificar suas necessidades, organizando registros das atividades, progressos e realizações importantes dos mesmos. Seu papel é também de traduzir as solicitações externas feitas aos estudantes, tais como uma escolha entre opções dadas, a interpretação das normas escolares e o esclarecimento de situações negativas envolvendo os estudantes. O professor ministrante da disciplina deve também participar no assessoramento individual e de grupo, assim como estimular a resolução de problemas.

Na 1ª série do EMGTI, o trabalho do componente deve ser planejado semestralmente. No 1º semestre, o acompanhamento sistemático e orientação dirigida quanto ao desempenho acadêmico dos estudantes, assim como o apoio ao processo de eleição dos líderes de turma e a participação dos estudantes no Conselho de Classe. No 2º semestre, o enfoque do trabalho do professor ministrante da disciplina de Mentoria muda, e

¹⁹ A concepção desta metodologia da forma que se apresenta neste documento traz fortemente as referências da Escola da Escolha.



o apoio junto aos estudantes para a escolha e decisão do Itinerário Formativo se adensa por meio de intensa discussão e reflexão acerca das particularidades das áreas de formação acadêmica e exploração das possibilidades e oportunidades existentes no mundo produtivo.

Na 2ª e 3ª séries, o enfoque passa a ser apoiar os estudantes em um intenso processo de reflexão e análise acerca do seu desenvolvimento no Itinerário Formativo escolhido tendo em vista a consecução do seu Projeto de Vida. Afinal, inicia-se, na 2ª série, o percurso do Itinerário escolhido e torna-se ainda mais fundamental o perfeito alinhamento entre as suas escolhas, seus esforços e as expectativas expressas nos seus Projetos de Vida. Cada Itinerário Formativo traz as suas próprias particularidades e complexidades a serem consideradas pelos estudantes diante das suas perspectivas, condições e disposição para enfrentá-las.

Práticas Experimentais²⁰

Assim como as demais Metodologias de Êxito, as Práticas Experimentais não são práticas desarticuladas dos elementos teóricos e conceituais das aulas de Matemática, Física, Química e Biologia, mas, parte indissociável deste trabalho feito dentro da Formação Geral Básica.

As Ciências da Natureza e a Matemática podem ser ferramentas de **transformação**, iniciando no ambiente da escola e expandindo-se mundo afora, uma vez que na sua essência a Ciência demanda protagonismo. Não há cientista que não seja protagonista, nem protagonista que não se utilize de algum dos meios da Ciência para realizar seu Projeto de Vida.

As Práticas Experimentais são constituídas de atividades que visam a fortalecer o letramento científico dos estudantes, com formas diferenciadas para o ensino e aprendizagem.

Considerando os Quatro Pilares da Educação, as Ciências da Natureza e a Matemática podem atuar como catalisadores das ações de autonomia, responsabilidade e superação de limites (“aprender a ser”), da aprendizagem e construção do conhecimento (“aprender a conhecer”), na construção de soluções por meio da aplicação dos conhecimentos, da construção de modelos, ensaios, protótipos e metodologias adequadas a cada objetivo (“aprender a fazer”) e na construção coletiva de soluções que aprimoram a convivência e a colaboração, essencial na ciência (“aprender a conviver”).

Conforme as possibilidades existentes na escola, as aulas podem ocorrer nos

²⁰ A concepção desta metodologia da forma que se apresenta neste documento traz fortemente as referências da Escola da Escolha.



laboratórios (caso disponível) ou em outros espaços formativos e devem estar voltadas para o estudo investigativo. Ou seja, devem proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a compreensão do trabalho científico, do movimento, do corpo, dos contextos históricos e demais conceitos pertinentes. É possibilitar aos estudantes compreender a relação entre teoria e prática.

A formação de uma atitude científica está intimamente vinculada ao modo como se constrói o conhecimento e por isso, nas Escolas de EMGTI, os Laboratórios de Ciências e de Matemática são potencialmente mais que recursos didáticos. Eles são, em essência, espaços privilegiados de ressignificação da experiência porque contribuem para o desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente fenômenos e como desenvolver soluções para problemas complexos.

As aulas realizadas nos laboratórios de Ciências e de Matemática proporcionam espaços de vital importância para que o estudante seja atuante construtor do próprio conhecimento, aproprie-se do método científico e solucione problemas criativamente, descobrindo que a Ciência é mais do que aprendizagem de fatos. As práticas e experimentos desenvolvidos nos laboratórios devem permitir uma ampliação do grau de compreensão do mundo que cerca o jovem no seu cotidiano, dando-lhe suporte conceitual e procedimental para enxergar o seu entorno e encontrar explicações.

No ensino de Ciências e de Matemática, a atividade experimental exerce importante papel na superação de problemas conhecidos na educação científica fundamental, por sua característica interdisciplinar, proporcionando desenvolvimento integral, dinâmico e globalizado, superando a visão de ciência compartimentalizada, estanque em relação a outros conhecimentos, dissociada, portanto, do mundo e da vida.

As Práticas Experimentais devem estar alinhadas aos componentes curriculares Matemática, Física, Química e Biologia da Formação Geral Básica, de forma articulada, ou seja, sem a sobreposição de um componente em detrimento dos demais. Nas 2ª e 3ª séries, a realização das Práticas podem articular-se com as áreas de conhecimento dos Itinerários Formativos ofertados na escola.

Quanto à implementação prática, cada escola desenvolve seus próprios mecanismos para viabilizar as melhores abordagens. Sugerimos que seja feita uma rotação entre os professores, orientada pelas duas Coordenações de Área (Matemática e Ciências da Natureza), de forma a equilibrar a participação dos estudantes nos experimentos dos quatro componentes curriculares (Física, Química, Biologia e, no caso do Ensino Médio, Matemática), evitando a predominância de um componente sobre o outro.

Importante lembrar que as Práticas Experimentais não devem ser restritas aos laboratórios, podendo os professores ministrantes utilizarem de todos os espaços da escola



que entenderem como adequados para desenvolverem atividades práticas, podendo ser até mesmo a sala de aula ou o pátio da escola. Tudo dependerá da intencionalidade pedagógica associada ao objetivo da aula planejada.

Como organizar as aulas de Práticas Experimentais

- As aulas ocorrem sempre em 2 períodos semanais;
- Devem ser planejadas e conduzidas por 2 professores de forma conjunta e articulada:
 - **1 professor(a) de Física ou Matemática + 1 professor(a) de Química ou Biologia**
- Os professores podem se organizar para trabalharem de duas maneiras:
 - Cada um(a) trabalha 1 período semanal com o total de estudantes da turma em questão - nesse caso, o outro período previsto fica como planejamento;
 - Ambos trabalham com os 2 períodos semanais, dividindo o total de estudantes da turma em dois grupos.

Pós-Médio²¹

O Pós-Médio é mais uma Metodologia de Êxito de Aprofundamento Curricular na Formação Diversificada. Foi concebido para ampliar o conhecimento do estudante acerca das **opções e oportunidades na dimensão produtiva na sociedade contemporânea** relativas aos Itinerários Formativos, tendo em vista a consecução do seu Projeto de Vida.

Como o título sugere, trata-se de um componente voltado para que os estudantes pensem nas possibilidades para sua vida quando do término do Ensino Médio. Assim, como as demais Metodologias de Êxito, não deve ser trabalhado de forma isolada e dissociada tanto da Formação Geral Básica quanto da Formação Diversificada, e deve ser, especialmente, articulado ao trabalho feito com o componente de Projeto de Vida.

Neste componente os professores apoiam, mais uma vez, os estudantes quanto às escolhas que estes farão para as suas vidas, em especial no tocante a sua inserção no mundo produtivo. Seguir estudando e conhecer como se dá o ingresso e a permanência nos diversos cursos superiores, articular estudo e trabalho, fazer carreira militar, prestar concursos públicos, requer uma série de atividades e de sub atividades que, quando bem orientados, fortalecem os jovens na direção das escolhas que farão para o seu futuro.

²¹ A concepção desta metodologia da forma que se apresenta neste documento traz fortemente as referências da Escola da Escolha.



Para isso, as aulas de Pós-Médio devem garantir profunda sinergia com as aulas de Projeto de Vida e de Estudo Orientado, tendo em vista que atuam para assegurar as condições de preparação do estudante para a sequência de seus estudos.

Projeto de Corresponsabilidade Social²²

A última Metodologia de Êxito que compõe o currículo do EMGTI é o Projeto de Corresponsabilidade Social. Este componente é trabalhado **apenas na 2ª e 3ª séries**, uma vez que, ao chegarem neste estágio de suas formações, os estudantes podem aplicar o que aprenderam e também serem despertados para causas que os engajem na plenitude de sua capacidade **Protagonista**, estabelecendo uma visão mais ampliada sobre o coletivo, ou seja, sobre seu entorno mais próximo.

Além disso, a decisão por trabalhar o Projeto de Corresponsabilidade Social está também vinculado à escolha dos Itinerários Formativos feita pelos estudantes ao final da 1ª série. A partir dessa escolha, formam-se agrupamentos em torno de um mesmo tema com enfoques para estudo, investigação e pesquisa distintos. Ou seja, os itinerários formativos criam o terreno propício para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa que cativa o interesse dos estudantes.

Situado na Parte de Formação Diversificada do currículo, o Projeto de Corresponsabilidade Social se desenvolve por meio de aulas, cujo enfoque é orientar a elaboração e a realização de projetos fortemente orientados pela investigação científica, porque faz uso do aprofundamento de conceitos das ciências e os aplica em procedimentos de investigação.

Neste projeto, o Protagonismo é extremamente estimulado na medida em que os estudantes são mobilizados a empreender essas ideias e soluções, associadas aos conhecimentos de uma ou mais áreas, **para agregar valor à sociedade** na forma de intervenções nas **comunidades** as quais estão inseridos.

Uma perspectiva do trabalho com Projeto de Corresponsabilidade Social é que os jovens possam compreender que o conhecimento acadêmico adquirido em sua trajetória escolar pode e deve ser colocado em ação considerando seus **Projetos de Vida**.

Escolha do tema

Os temas a serem pesquisados são indicados pelos professores, devidamente alinhados com os professores Coordenadores de Área. Assim, assegura-se maior riqueza na produção, exploração e compartilhamento de experiências e conhecimentos, em virtude do que será agregado como inerente a cada Itinerário, além, por óbvio, das experiências e riquezas trazidas individualmente por cada estudante.

²² A concepção desta metodologia da forma que se apresenta neste documento traz fortemente as referências da Escola da Escolha.



ROTINAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS²³

Faz-se necessário estabelecer uma rotina escolar para ser possível gerenciar o tempo e elencar prioridades, melhorar o desempenho escolar, organizar e planejar as atividades diárias e fomentar o desenvolvimento integral, por conta disso, estabelecer essas práticas de rotina contribuem imensamente para o entendimento e desenvolvimento de toda comunidade escolar. Abaixo, elencamos as rotinas e práticas educativas de **Acolhimento e Mentoria como Prática Educativa**.

Acolhimento

Acolhimento é uma prática educativa característica das Escolas de EMGTI que objetiva consolidar, por intermédio de um conjunto de atividades, a mensagem de que acolher, receber e aceitar as pessoas, sejam elas os estudantes, a equipe escolar ou os pais e responsáveis, é **parte indissociável do Projeto Escolar** e é elemento fundamental para o desenvolvimento de todo o processo educativo. É uma ação deliberada e intencional e marca um novo jeito de **sentir, viver e cuidar** da Escola.

O Acolhimento é a “porta de entrada” de conceber a educação e transformar a escola, criando condições para a realização de sua tarefa e de sua função social mais importante: o Projeto de Vida dos estudantes. A prática de Acolhimento se divide em **Acolhimento Inicial** e **Acolhimento Diário** e se realiza com **três** diferentes públicos, como apresentamos a seguir:

Acolhimento Inicial

O Acolhimento Inicial demonstra para os estudantes, desde os primeiros dias do ano letivo, a importância de cada pessoa no processo de construção, autodesenvolvimento e de realização do seu **Projeto de Vida**, garantindo a troca de experiências e integração na escola. É marcado pela chegada de todos os estudantes e pela sua introdução em uma nova realidade que será permanentemente alimentada pela sua presença, razão pela qual toda a equipe escolar trabalhará.

Por meio do Acolhimento Inicial, os estudantes têm a oportunidade de estabelecer os primeiros vínculos, sentindo-se recebidos e pertencentes à escola. É um momento também para que vivenciem situações nas quais serão conduzidos à reflexão sobre seus **sonhos** e

²³ A concepção das Práticas e Rotinas como aqui se apresentam traz fortemente as referências da Escola da Escolha.



sobre as **expectativas** em torno das oportunidades que terão para realizá-los, a partir deste novo tempo, e do apoio que receberão nesta Escola. Os produtos da reflexão sobre os sonhos comporão um rico material que auxiliará a equipe escolar a trabalhar e dar forma ao Projeto de Vida de cada estudante.

Sua condução fica a cargo dos estudantes, os Embaixadores Protagonistas. Estes estudantes são responsáveis por desenvolver e conduzir as atividades durante a semana de Acolhimento Inicial e também pela formação dos demais estudantes da escola que irão conduzir, futuramente, este Acolhimento. Ou seja, é uma prática educativa que se retroalimenta, ano após ano, com o ingresso de novos estudantes.

O Acolhimento Inicial é uma excelente oportunidade para estimular os estudantes a identificarem o ambiente escolar como a “Escola dos Sonhos” da qual todos fazem parte e a constroem juntos. Por isso, é realizado de forma planejada, intencional e fundamentada nos Princípios Pedagógicos com ênfase Pedagogia da Presença e nos 4 Pilares da Educação. O Acolhimento Inicial é, portanto, momento de estimular o estudante a pensar sobre:

- O seu papel como protagonista de sua própria vida;
- O seu papel como agente ativo de transformação e renovação na sociedade;
- Como se identificar como fonte inspiradora de transformação.

De forma exemplificativa, uma das reflexões proposta é o Varal dos Sonhos, nela, os estudantes realizam desenhos sobre seus sonhos e traçam estratégias

Varal dos Sonhos
É importante que os professores façam a **tabulação dos sonhos de cada aluno**, para possibilitar apoiá-los em estratégias para sua realização.

Culminância

As atividades do Acolhimento Inicial se encerram com a **culminância**, que é o momento em que os estudantes apresentam para a equipe escolar o que foi trabalhado no dia anterior e o que esperam dos membros dessa equipe no apoio aos seus Projetos de Vida. As turmas de cada série de EMGTI da escola fazem sua própria culminância - conforme cronograma da Quadro 2.

de como alcançar tal meta. Em seguida, cada estudante pendura seus sonhos em uma espécie de varal, que pode ser feito com barbante ou outro material, para que todos possam ver os sonhos uns dos outros, mas principalmente para agregar insumos aos professores e equipe escolar. Os registros de cada sonho servirão para a elaboração de estratégias, (principalmente) pelos professores de Projeto de Vida, e também devem ser considerados no

momento do planejamento e execução do Plano de Ação da escola.

Para além do acolhimento de estudantes para com seus colegas, realiza-se também, o acolhimento de **toda a equipe escolar** (equipe gestora, professores e demais profissionais da escola). Esse momento acontece no primeiro turno da Semana de



Acolhimento, e é uma valiosa integração dos estudantes com a equipe que atuará ao longo do ano em busca de alcançar os objetivos estabelecidos para a escola. É um momento de reflexão sobre a importância de estarem presentes, envolvidos e comprometidos em atuarem em busca do **Projeto de Vida dos estudantes** e dos **seus próprios Projetos de Vida**. São também os Embaixadores Protagonistas que planejam, organizam e executam as atividades de Acolhimento com a equipe escolar.

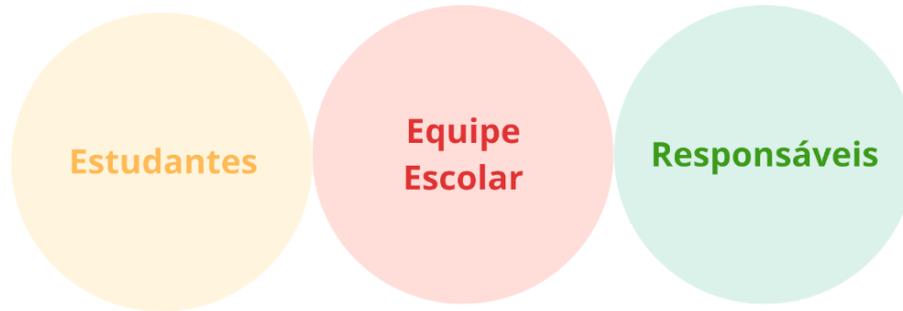
Será no Acolhimento que as expectativas e desafios do Modelo da Escola de Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral são compartilhados entre a equipe escolar. Um momento de assumir a corresponsabilidade pela sua construção e execução, de repensar posturas e reafirmar a sua intenção em trabalhar em prol do Projeto de Vida dos estudantes.

Por fim, mas não menos importante, a Semana de Acolhimento Inicial reserva também um momento para acolher os pais e responsáveis dos estudantes da escola. É da mesma forma uma atividade planejada, organizada e executada pelos Embaixadores Protagonistas da escola e tem como objetivo apresentar as **bases do projeto escolar, a visão e missão da escola**, estabelecer os primeiros vínculos e **estimular o desejo dos pais ou responsáveis de fazer parte da comunidade escolar**. Tem base no entendimento de que todos fazem parte e são fundamentais na Escola. Nesse momento é compartilhado a importância dos mecanismos de apoio e acompanhamento do desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como as ações e estratégias que contribuam para a formação em todas suas dimensões. E, principalmente, é nesse momento em que são apresentados aos pais e responsáveis os sonhos de nossos estudantes.

A Semana de Acolhimento Inicial é, então, pensada para acolher toda a comunidade escolar, conforme a figura abaixo.



Figura 10: A Semana de Acolhimento Inicial na Comunidade Escolar



Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS

Atenção!

Em escolas em processo de implantação (gradual), as atividades de Acolhimento Inicial acontecem **apenas** nas turmas de EMGTI.

Para auxiliar a organização da Semana de Acolhimento Inicial, trazemos a seguir um modelo de quadro semanal das atividades (Tabela 1), assim como uma sugestão de atividades a serem desenvolvidas pelos professores de EMGTI enquanto as turmas de estudantes estiverem em seu momento de acolhimento.



Quadro 2: Como organizar a Semana de Acolhimento Inicial

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07h30-12:00	Acolhimento da Equipe Escolar, incluindo pessoal administrativo e de apoio/ Horário para organização/ ornamentação das escolas para o Acolhimento	Acolhimento das 1 ^{as} Séries (EMTI)	Acolhimento das 2 ^{as} Séries (EMTI)	Culminância do Acolhimento das 2 ^{as} Séries (EMTI)	Acolhimento das 3 ^{as} Séries (EMTI)
12h00 - 13h00	Intervalo para o almoço	Intervalo para o almoço	Intervalo para o almoço	Intervalo para o almoço	Intervalo para o almoço
13h00 - 16h00	Acolhimento das 1 ^{as} Séries (EMTI)	Culminância do Acolhimento das 1 ^{as} Séries (EMTI)	Acolhimento das 2 ^{as} Séries (EMTI)	Acolhimento das 3 ^{as} Séries (EMTI)	Culminância do Acolhimento das 3 ^{as} Séries (EMTI)
Horário em seguida definido pela Escola	Acolhimento dos Pais/famílias de TODOS OS ESTUDANTES				

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS



Quadro 3: Sugestões de atividades a serem desenvolvidas pelos professores durante a Semana de Acolhimento Inicial

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07h30-12:00	Acolhimento da Equipe Escolar, incluindo pessoal administrativo e de apoio	<u>Estudos e Planejamento</u> Sugestão de pauta: início da elaboração do Programa de Ação Aula para as demais turmas	<u>Estudos e Planejamento</u> Sugestão de pauta: início do planejamento das Eletivas Aula para as demais turmas	Culminância [TODA a equipe escolar deve estar presente na culminância]	<u>Estudos e Planejamento</u> Aula para as demais turmas
12h00 - 13h00	Intervalo para o almoço	Intervalo para o almoço	Intervalo para o almoço	Intervalo para o almoço	Intervalo para o almoço
13h00 - 16h00	<u>Estudos e Planejamento</u> Sugestão de pauta: início da elaboração do Plano de Ação. Aula para as demais turmas	Culminância [TODA a equipe escolar deve estar presente na culminância]	Estudos e Planejamento Aula para as demais turmas	Estudos e Planejamento Aula para as demais turmas	Culminância [TODA a equipe escolar deve estar presente na culminância]

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS



Acolhimento Diário

É executado de modo intencional e diário junto aos estudantes de todas as turmas. Os conceitos presentes no Acolhimento realizado no início do ano se estendem para o cotidiano escolar por meio do Acolhimento diário e deve ser entendido como algo muito além do ato de receber os estudantes na porta de entrada da escola porque deve ser realizado de forma **planejada, intencional e fundamentado** nos Princípios.

O Acolhimento é a primeira oportunidade da escola começar a fazer sentido e de ser o lugar onde finalmente o estudante é **reconhecido, visto, ouvido, respeitado e acolhido**. Ele deve ser realizado como oportunidade para se comunicar com os estudantes recepcionados para aquele dia na escola, e o fazem por intermédio da troca de pequenos gestos, porém fundamentais, tais como:

- O sorriso que acolhe;
- O bom dia verdadeiro;
- O olhar atento;
- A busca pela compreensão de possíveis problemas;
- A percepção de que algum estudante chegou de maneira diferente do usual para a jornada escolar.

Todos os estudantes são acolhidos por meio de atividades planejadas e executadas pela equipe escolar. Estas atividades também podem ser planejadas e executadas pelos próprios estudantes por meio dos Líderes de Turma ou pelos Clubes de Protagonismo. É parte fundamental da rotina escolar e da valorização do Protagonismo.

Mentoria Como Prática Educativa

Mentoria é uma situação de interação, de presença na vida do outro, em que uma pessoa dá apoio para permitir que ela desenvolva e/ou ponha em ação algum direito, dever, conhecimento, competência ou habilidade. A Mentoria tem por finalidade atender os estudantes nas suas **diferentes necessidades** e expectativas e promover o acompanhamento integrado das demais metodologias desenvolvidas na escola. A Pedagogia da Presença deve ser o princípio norteador para o professor na prática da mentoria, pois é essencial que o mentor seja uma referência e se faça presente na vida do estudante em todos os espaços e tempos escolares.

O RCGEM traz também essa perspectiva de apoio e interação entre estudantes e educadores quando, na página 30, diz que “*Os protagonistas juvenis desejam percorrer um caminho novo, de construção e desconstrução de saberes, práticas e ideologias; no entanto,*



querem ter ao seu lado um auxílio ou mentoria, que lhes dê segurança, assertividade e dinamicidade". A mentoria precisa ser, portanto, autêntica para a construção do Projeto de Vida do estudante.

Na prática, a Mentoria é um método para realizar uma interação pedagógica em que o professor-mentor acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática, planejando a sua realização e avaliando a eficiência de suas orientações durante o processo educativo com vistas ao desenvolvimento do Projeto de Vida.

O professor-mentor cria relações de confiança, respeito e afinidade mútuas para com os estudantes com quem interage, ele caminha ao lado deles, apoiando e respeitando suas decisões.

Dessa forma, cada estudante poderá escolher um professor-mentor, que o acompanhará de perto ao longo das três séries do Ensino Médio. Este professor-mentor não precisa ser o docente responsável pela disciplina de

Mentoria e pode também ser algum dos membros da Equipe Diretiva da escola. Deve ser escolhido por cada estudante de acordo com afinidade de temas ou pela inspiração que aquele educador desperta em si. Portanto, não há um número mínimo ou máximo definido de mentorados que um professor pode acolher. Ao entrar de cada novo ano letivo, com o ingresso de novos estudantes, os professores poderão avaliar, dentro da sua disponibilidade, quantos estudantes conseguem acolher e atender. A interação entre o professor-mentor e seus estudantes mentorados ocorrem para além dos encontros previstos na matriz curricular, sempre considerando a necessidade e a disponibilidade de ambos.

Mentor é alguém que:

- ❑ tem disponibilidade para servir, com a sua capacidade de escuta, com o seu tempo e abertura;
- ❑ é desprendido, com genuíno interesse em ver o próximo atingir seus objetivos.

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO

São ações concretas e intencionais empreendidas por toda Equipe Escolar, considerando a presença dos estudantes no espaço escolar e no seu entorno social. É por meio das Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo que o estudante tem a possibilidade de viver novas experiências, de crescer como sujeito mais competente e seguro de si, de intensificar suas relações com a escola e seu entorno e de desenvolver uma autonomia mais responsável, deixando de ser um receptor passivo para ser uma fonte



autêntica de **iniciativa, compromisso e liberdade**. Ou seja, a partir de novas experiências, os estudantes criam novas necessidades de aprendizagem essenciais para a construção do seu Projeto de Vida. A partir do momento em que o estudante interfere e atua nas questões da escola, ele adquire o compromisso para com esse local, desenvolvendo seu protagonismo.

Clubes de Protagonismo

Os Clubes de Protagonismo são espaços destinados à prática e à vivência do Protagonismo. São uma excelente oportunidade para que os estudantes trabalhem sua autonomia e **capacidade de organização e gestão**. São concebidos para se constituírem a partir dos interesses dos estudantes.

Para que um Clube de Protagonismo possa ser formado é preciso que os estudantes interessados proponham uma forma de organização para o clube, assim como objetivos a serem atingidos. Eles são mais do que espaços de criação ou de lazer, pois objetivam que os jovens, norteados por um documento orientador e práticas próprias de gestão, exercitem o convívio e as práticas de organização. É importante observar que os Clubes de Protagonismo podem existir juntamente com o Grêmio Estudantil.

Os Clubes de Protagonismo não entram como carga na matriz curricular, mas acontecem em momentos ao longo do dia, como em intervalos e almoços, sendo uma proposta para usar esse tempo na escola para que os estudantes possam desenvolver diferentes habilidades. A Equipe Escolar tem papel fundamental no desenvolvimento dos Clubes de Protagonismo, pois os estudantes necessitam de orientação, estímulo, apreciação, compreensão e, acima de tudo, colaboração de adultos na organização e atividades destes²⁴.

Representação de Turma

Nesta prática educativa, os jovens têm a possibilidade de exercer a sua capacidade de liderança a serviço do desenvolvimento de sua turma. Servem de exemplo e referência para os seus colegas, inspirando-os e contribuindo para a mudança de suas posturas, apoiando-os no envolvimento das soluções que dizem respeito a tudo aquilo pelo qual ele desenvolve uma atitude de não indiferença, seja em relação à escola, à sua comunidade, às pessoas, etc.

²⁴ Como organizar e o detalhamento sobre as atividades desenvolvidas para a criação dos Clubes, bem como o material necessário para os estudantes, podem ser encontrados nos materiais disponibilizados pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação: Caderno do Protagonista - Clubes de Protagonismo - e Caderno da Gestão Protagonista.

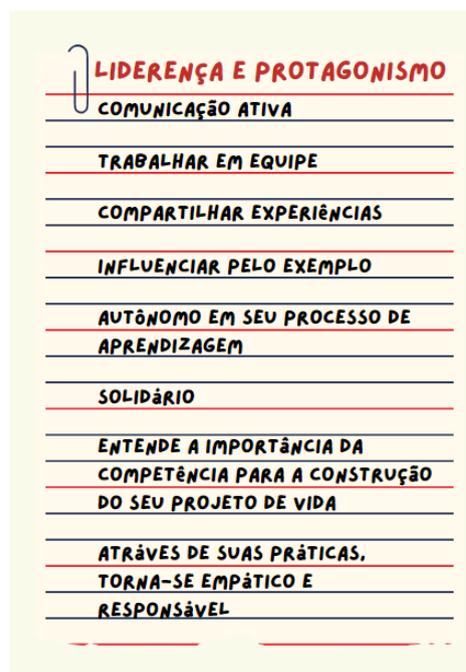


A representação de turma caracteriza-se pela assunção de **responsabilidades** junto aos colegas e aos professores para favorecer a criação de um ambiente **colaborativo, participativo e responsável** que beneficie toda a turma. Todas as turmas precisam ter seu líder, quem a representará perante a Equipe Gestora e com quem se **reúne periodicamente**.

A rotina escolar é organizada de modo a comportar reuniões periódicas desses líderes com a equipe gestora da escola, de modo a viabilizar sua participação sem comprometimento das demais atividades. Por meio da atuação dos líderes de turma, as escolas de EMGTI pretendem, por um lado, ampliar os espaços de manifestação do Protagonismo e, por outro, aprimorar sua gestão escolar, garantindo a participação de seus estudantes.

Para a indicação dos Líderes de Turma, recomendamos a realização de uma eleição, precedida de discussões com os estudantes sobre o significado do papel do representante e dos representados, bem como dos critérios que definem o perfil desejado e indicado para representá-los como líderes. Os espaços para discussões e a própria eleição devem ser organizados pela equipe diretiva em articulação com os professores de modo a não prejudicar o andamento das aulas. Na figura 3 abaixo, compartilhamos algumas características esperadas de um estudante representante de turma e um estudante protagonista.

Figura 11: Características esperadas de um representante de turma e um estudante protagonista



Fonte: Imagem criada pelo professor Marcos, da escola ETI Prefeito João Lyra Filho em Caruaru/PE para formação da equipe



ESPAÇOS EDUCATIVOS²⁵

A escola é espaço público. Nela, os estudantes aprendem e conhecem o mundo pela exploração permanente e descobertas provisórias. Seu espaço físico não pode ser concebido como um simples lugar “cheio de estudantes”. Ele é mais que isso. Esse lugar deve promover a construção de conhecimento, a troca de saberes, a promoção de relacionamentos, encontros, tanto entre os adolescentes e os jovens, como entre eles e os adultos que fazem parte de suas vidas.

Os espaços precisam ser flexíveis de maneira a permitir modificações, tanto por parte dos professores, como dos estudantes, sensíveis às necessidades e possibilidades dos processos de ensino e aprendizagem, comunicando a ideia de que todos convivem, ensinam e aprendem permanentemente nesses locais.

Espaços Educativos promovem oportunidades e mudanças das práticas pedagógicas, onde a educação escolar seja valorizada pelos estudantes, melhorando a relação dos estudantes com a escola e professores.

Nesse sentido, **todos os espaços** da escola devem facilitar a troca de aprendizagens contínuas, oportunizando aos estudantes e professores espaços que podem ser mudados de acordo com as necessidades e objetivos do momento, o que nem sempre é igual para todos os componentes e professores. Cabe ressaltar que, outros espaços escolares, que não sejam as salas de aula, também podem ser pensados e planejados para esse fim.

Para o EMGTI, a organização dos Espaços Educativos, se torna uma metodologia importante na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, pois cada sala de aula passa a contar com os materiais necessários, por componente curricular e/ou área do conhecimento, o que auxiliará no enriquecimento das aulas. Nesse caso, os professores poderão ter os materiais em suas próprias salas, como é o caso das salas temáticas. No entanto, ressaltamos que salas temáticas não são obrigatórias para a realização das práticas educativas e sim, uma opção de ambiente de aprendizagem.

²⁵ A concepção de como se pensa o uso e a funcionalidade dos Espaços Educativos descritos neste documento traz fortemente as referências da Escola da Escolha. É sabido que outros já o fizeram de forma próxima, por isso, evidenciamos que sua leitura deve ser feita de modo correlato com os demais elementos do Programa.



O MODELO DE GESTÃO²⁶

O desenvolvimento dos processos nas escolas EMGTI pressupõe o bom desempenho de sua equipe, sempre numa perspectiva democrática. A sua atuação, deve estar pautada conforme determina o inciso VIII do art. 3º da LDB, assim, na organização da prática pedagógica da escola, o diretor é o mediador entre a coletividade da escola e seus sujeitos sociais, ou seja, aqueles a quem se destina a educação.

De acordo com Sposito (2005, p. 55) *“a gestão democrática deve ser um instrumento de transformação das práticas escolares, não a sua reiteração. Este é o seu maior desafio, pois envolverá, necessariamente, a formulação de um novo projeto pedagógico.”* O Modelo de Gestão das escolas de EMGTI vem contribuir, através de seus Princípios, Conceitos e Instrumentos, para que este processo se efetive e se consolide em cada escola.

O Modelo de Gestão atua juntamente com o Modelo Pedagógico, possibilitando que as intenções sejam convertidas em ação e, assim, possa conferir integralidade à ação educativa.

Para converter sonhos em Projetos de Vida, e assim avançar para que muitos sonhos possam ser efetivados no ambiente de cada escola, o EMGTI introduz inovações em conteúdo, método e gestão. Para que estas inovações se concretizem lança-se mão do Modelo de Gestão, a *Tecnologia de Gestão Educacional (TGE)*.

A Tecnologia de Gestão Educacional

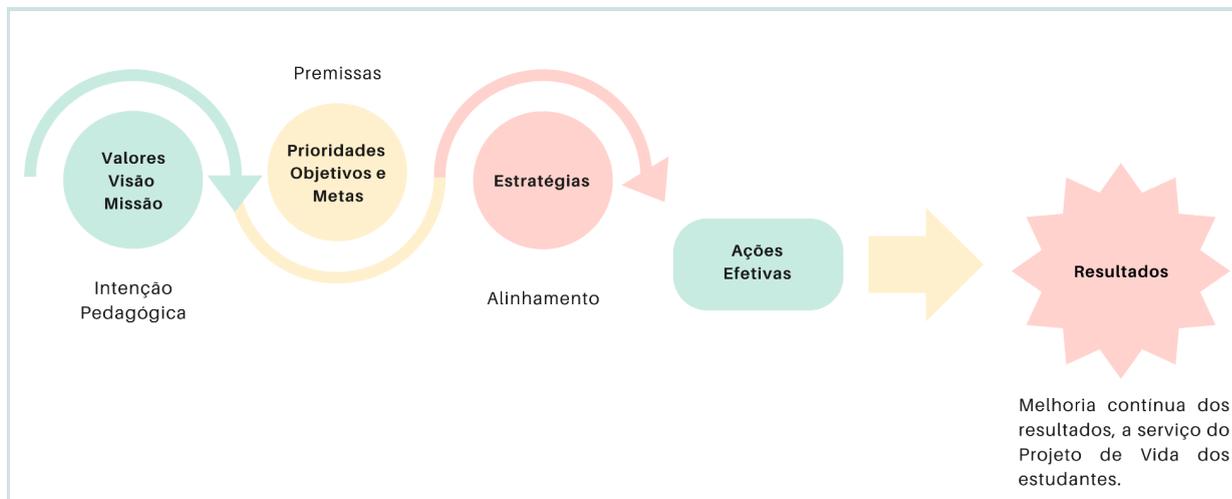
A Tecnologia de Gestão Educacional é uma maneira de assegurar um cotidiano para que a escola se organize e coloque os conhecimentos da equipe escolar a serviço do **Projeto de Vida** do(a) estudante, que deve ser o **foco** de todas as ações. A TGE pretende **integrar tecnologias** na rotina escolar, tendo em vista que pedagógico e gestão trabalham juntos na escola e são indissociáveis para alcançar metas e objetivos planejados.

O Modelo de Gestão, por meio da Tecnologia de Gestão Educacional é a base na qual o Modelo Pedagógico se alicerça para gerar o trabalho que transformará a “intenção” em “ação”.

²⁶ O Modelo de Gestão aqui apresentado refere-se ao trabalho empreendido pela Escola da Escolha. Trata-se de algo de extremo valor e necessidade na concretização dos Projetos de Vida dos estudantes, bem como nas entregas que a escola se propõe a fazer no movimento do Ciclo Virtuoso.



Figura 12: Plano de melhoria de resultados



Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS. Caderno 11 - Tecnologia de Gestão Educacional, ICE

Muitos são os que participam deste processo: estudantes e seus familiares, professores, equipe gestora, manipuladoras de alimentos, pessoal da secretaria escolar, ou seja, todos aqueles que “fazem a escola acontecer”. A ideia é que todos busquem, de forma estruturada e alinhada, **a melhoria contínua dos resultados**, a serviço do Projeto de Vida dos estudantes.

Além de serem muitos os envolvidos, é de fundamental importância que cada um saiba qual é o seu papel nesse processo e como suas ações e atitudes impactam nas ações e nas atitudes dos outros atores da escola, ou seja, é fundamental que cada um saiba **o que fazer** (definição de papéis) e **com quem fazer** (alinhamentos verticais e horizontais).

O modelo de gestão do EMGTI, promove, assim, o alinhamento do planejamento com a prática dos professores e com as expectativas dos resultados educacionais, além de uma abertura para o novo, uma nova forma de ver, sentir e fazer a escola.

O diretor tem papel fundamental neste processo, seja na gestão dos processos e recursos, bem como na gestão das pessoas que compõem sua equipe. Como veremos mais a frente, é ele quem conduz, de forma servidora e educando pelo trabalho, os processos inerentes à escola, tal qual o capitão ao seu navio.

Nesta direção, a TGE apresenta-se de modo muito eficaz por se mostrar capaz de adaptar-se a cada realidade, considerando as singularidades dos que fazem a escola ao mesmo tempo, em que orienta as demandas administrativas e pedagógicas desta. A prática da TGE se materializa em instrumentos estratégicos e operacionais como o Plano de Ação, Programas de Ação, Agendas e PDCA.

Se cada estudante tem um sonho a ser convertido em Projeto de Vida, a Escola precisa materializar seu sonho na forma de um Plano de Ação que traduza os anseios de



sua comunidade. O Plano de Ação de cada escola precisa ser acompanhado pela sua Coordenadoria Regional de Educação e, em última instância, pela SEDUC através de seu próprio Plano de Ação, que indica para onde o conjunto de escolas que compõem o EMGTI vão caminhar, como elencado na figura 6.

Figura 13: Exemplo do desdobramento do Plano de Ação da Secretaria para as escolas



Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS. Caderno 11 - Tecnologia de Gestão Educacional, ICE

PRINCÍPIOS E CONCEITOS DA TGE²⁷

O Modelo de Gestão, ou seja, a TGE está mais relacionado à postura de quem atua com o modelo do que ao método de gestão. Dessa forma, atua com a tomada de consciência, integrando as diversas áreas do conhecimento, com diferentes saberes com vistas a educar as pessoas. Para que este movimento se efetive, assim como no Modelo Pedagógico, o Modelo de Gestão é constituído por Princípios e Conceitos.

²⁷O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Concepção do Modelo de Gestão. Tecnologia de Gestão Educacional. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

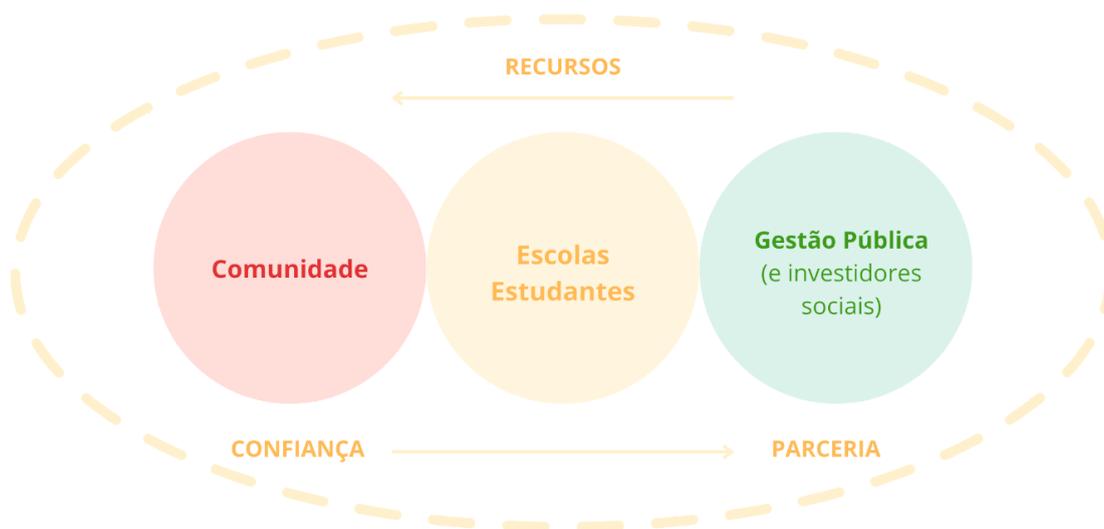


Os Princípios da TGE

Ciclo Virtuoso

Evidencia as relações existentes entre gestão pública, escola/estudante, investidores sociais e comunidade, e como estas se retroalimentam por meio de um sistema de comunicação pautado na confiança e na parceria. Nesta perspectiva, todos os envolvidos devem atuar visando a qualidade do ensino público, comprometendo-se com os Conceitos e Princípios das Escolas de EMGTI e, conseqüentemente, com a formação integral dos estudantes. No ciclo virtuoso, a organização escolar deve gerar resultados positivos, satisfação da comunidade pelo desempenho dos estudantes, educadores e gestores.

Figura 14: O Ciclo Virtuoso da TGE



Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS. Caderno 11 - Tecnologia de Gestão Educacional, ICE.

Comunicação

Sabemos que uma das principais dificuldades e conflitos vivenciados nas escolas (bem como em tantas outras organizações) é motivada pela falta de uma comunicação clara. Se em qualquer organização e ambiente social uma boa comunicação é importante, na escola ela é essencial, visto que no campo educacional a comunicação é um instrumento fundamental para a consolidação de práticas educativas bem sucedidas.

A comunicação na gestão escolar é fundamental para alinhar docentes, alunos, responsáveis e processos de aprendizagem. O diretor deve ter a comunicação como foco de



seu trabalho. Perdendo o foco, põe em risco a sinergia da equipe. Uma comunicação eficiente é capaz de gerar engajamento e promover a integração necessária para o bom andamento das atividades escolares, sendo um facilitador da rotina entre educadores, estudantes e comunidade escolar.

Educação pelo trabalho

Alicerçada na Pedagogia da Presença, exerce influência construtiva e deliberada na formação e no desenvolvimento das pessoas. É pelo princípio da Educação pelo Trabalho que a transmissão de conhecimentos, valores, princípios, atitudes, competência e habilidades acontece no dia a dia do exercício de suas atividades. Para tanto, todos e cada um devem se colocar como um exemplo a ser seguido tanto entre os adultos como destes para com os jovens.

Figura 15: Os princípios da gestão



Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS. Caderno 11 - Tecnologia de Gestão Educacional, ICE.

Os conceitos da TGE²⁸

Para ser operacionalizado no cotidiano, o Modelo de Gestão ancora-se, juntamente com os Princípios já apresentados, em cinco conceitos, exemplificados na figura 15.

²⁸ O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Concepção do Modelo de Gestão. Tecnologia de Gestão Educacional. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



Figura 16: Os Cinco Conceitos do Modelo de Gestão

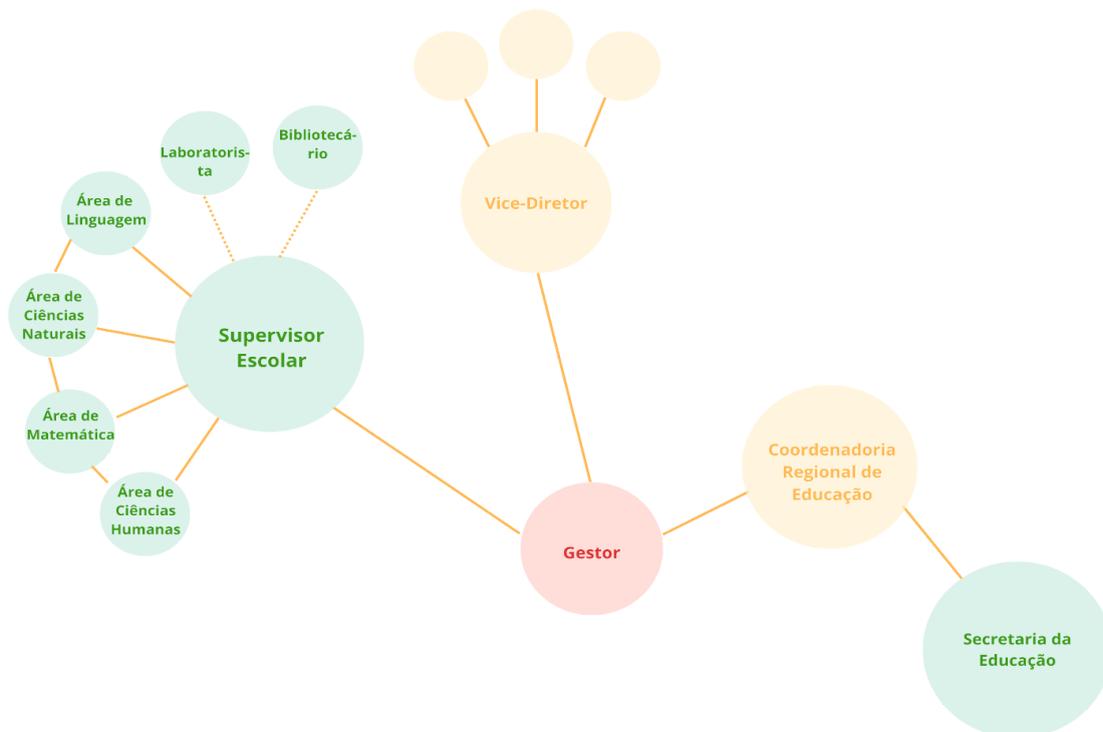


Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS. Caderno 11 - Tecnologia de Gestão Educacional, ICE.

DESCENTRALIZAÇÃO

O conceito de **DESCENTRALIZAÇÃO** preza para que as decisões e as responsabilidades sejam distribuídas entre os protagonistas da ação, ou seja, os objetivos da escola devem ser claros para gestores, coordenadores pedagógicos, professores, pessoal da cozinha, da limpeza, da secretaria escolar e estudantes. Descentralizar significa atuar no ambiente onde prevalece o respeito, a confiança, o respeito mútuo e a disciplina, aqui tida como envolvimento de todos para a realização de uma tarefa. A figura a seguir ajuda a ilustrar na prática como funciona a descentralização nas escolas de EMGTI.

Figura 17: Descentralização na escola de EMGTI



Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS. Caderno 11 - Tecnologia de Gestão Educacional, ICE.



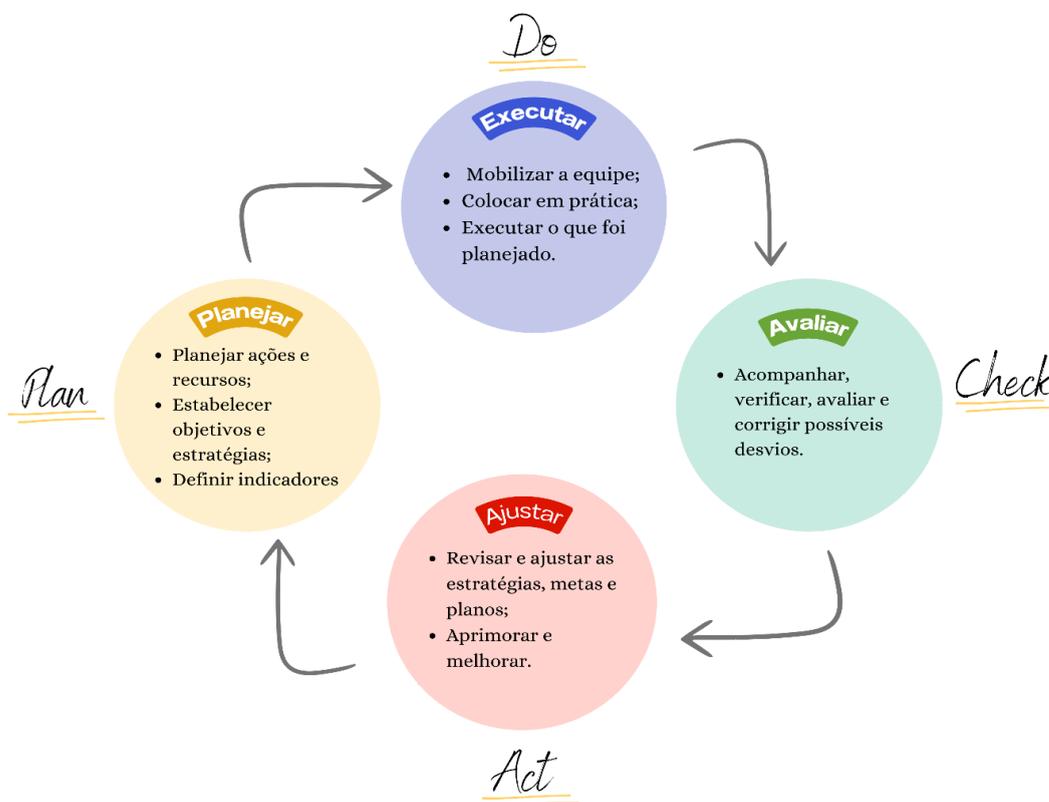
DELEGAÇÃO PLANEJADA

O segundo conceito que o Modelo de Gestão traz é o de **DELEGAÇÃO PLANEJADA**, que pressupõe que a liderança deva ser praticada embasada no potencial do outro. Esse potencial necessita, obviamente, ser trabalhado, delegar, significa, então, exercitar esta ação de forma gradual, sempre considerando as questões de ordem filosófica que alinha a todos na escola.

O CICLO DE MELHORIA CONTÍNUA

O Ciclo de melhoria contínua (**Plan, Do, Check, Act - PDCA**) trabalha com as diferentes etapas de uma ação: planejar, executar, avaliar e ajustar. Ele possibilita que as ações empreendidas, seja pelo Projeto escolar ou pelo Projeto de Vida dos estudantes, possam ser acompanhadas e ajustadas ao longo do seu processo de execução. O conceito aplica-se tanto nas ações pedagógicas (seja numa aula tanto da FGB como da FD) como nas ações organizacionais e administrativas da escola. Contribui sobremaneira para a gestão do tempo e a busca por melhores resultados pela equipe escolar.

Figura 18: O Ciclo de Melhoria Contínua (PDCA)



Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS.



Considerando que o Ciclo de Melhoria Contínua é conceito e instrumento da TGE, reforçamos a necessidade das escolas estarem sempre buscando aprimorar seus processos e seus resultados para garantir uma educação melhor para os seus estudantes. Dessa maneira, é fundamental que a equipe escolar acompanhe os indicadores da escola, especialmente os elencados a seguir, com a periodicidade sugerida.

Quadro 04: Indicadores de Acompanhamento no EMGTI

Frequência	Indicadores
Diariamente	Frequência dos Estudantes
Semanal	Resultados das Avaliações Semanais
Quinzenal	Nº de estudantes do EMGTI
Mensal	Número de professores do EMGTI e percentual formado no modelo
Mensal	Número de pais presentes em cada reunião;
Trimestral	Resultados das Avaliações
Anual	Resultados do Nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática
Anual	Resultados dos Questionários Socioeconômicos - SAERS

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS.



NÍVEIS DE RESULTADOS

O quarto conceito com o qual o Modelo de Gestão atua diz respeito aos **NÍVEIS DE RESULTADOS** da escola. Este importante conceito reflete sobre a identidade local de cada escola, formada pelo conjunto de pessoas que nela atua e recursos que a mesma possui.

Ao ser implantado, o EMGTI viverá níveis distintos de seu ciclo de vida e cada nível se conecta ao próximo, conferindo a cada unidade elementos de seu processo único de vivência.

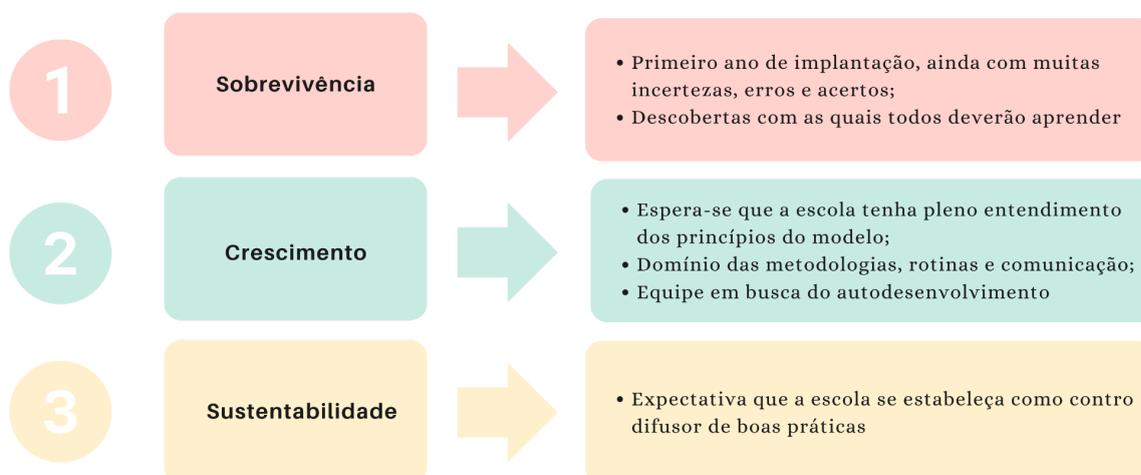
O primeiro nível, que nomeamos como **SOBREVIVÊNCIA**, corresponde à chegada da nova forma de pensar e fazer educação que vem com o EMGTI. Trata-se do período de implantação do Programa e traz consigo descobertas, erros, acertos e ajustes.

O segundo nível trabalha com a ideia de **CRESCIMENTO**, ou seja, a partir da compreensão e da vivência cotidiana das bases e fundamentos do Programa, as ações práticas da escola passam a ser consolidadas a partir de uma nova forma de fazer educação, isso impele a equipe escolar a estar cada vez mais em busca de autodesenvolvimento e do aperfeiçoamento pessoal e profissional.

No terceiro nível, encontra-se a **SUSTENTABILIDADE**, ou seja, o tempo em que a escola se torna um centro difusor de boas práticas que são reflexos dos seus resultados alcançados, ou seja, ela gera valor entregando os resultados que dela se espera.

Importante destacar que, em condições normais, espera-se que a escola transite pelos dois primeiros níveis em seus primeiros 3 anos de implantação e daí caminhe para a sustentabilidade.

Figura 19: Níveis de resultados





PARCERIA

Outro conceito importante é o de **PARCERIA**, traduzida no âmbito do EMGTI como compromisso e responsabilidade com um objetivo comum, assim, em sua relação com a comunidade a escola pode e deve firmar parcerias locais que contribuam para que os objetivos descritos no seu Plano de Ação sejam concretizados, uma boa parceria é aquela que contribui com o Projeto de Vida dos estudantes.

Para movimentar os Princípios (tanto Educativos como de Gestão) e os Conceitos de Gestão nas escolas que atuam no EMGTI faz-se necessário que a liderança escolar, ou seja, o diretor em primeira ordem, alinhe a todos da escola para que esta alcance um futuro de excelência.

Quando, no entanto, falamos de liderança estamos nos referindo a uma forma específica de liderar. Falamos de **Liderança Servidora**, a qual prevê um líder que influencia pessoas a partir de uma autoridade conquistada pelo serviço e pela referência pessoal e profissional. Este Líder compreende que o seu papel não o coloca como alguém mais importante que os demais, mas, sim, como alguém com maior responsabilidade sobre os processos da escola.

A Liderança Servidora caminha de forma paralela com o trabalho com o Protagonismo nos espaços escolares, já que este está na essência da Liderança Servidora.

A **Motivação**, por sua vez, faz com que a equipe atue na obtenção de um bem comum, que, neste caso, pode ser tido como o alcance de seus jovens aos seus Projetos de Vida.

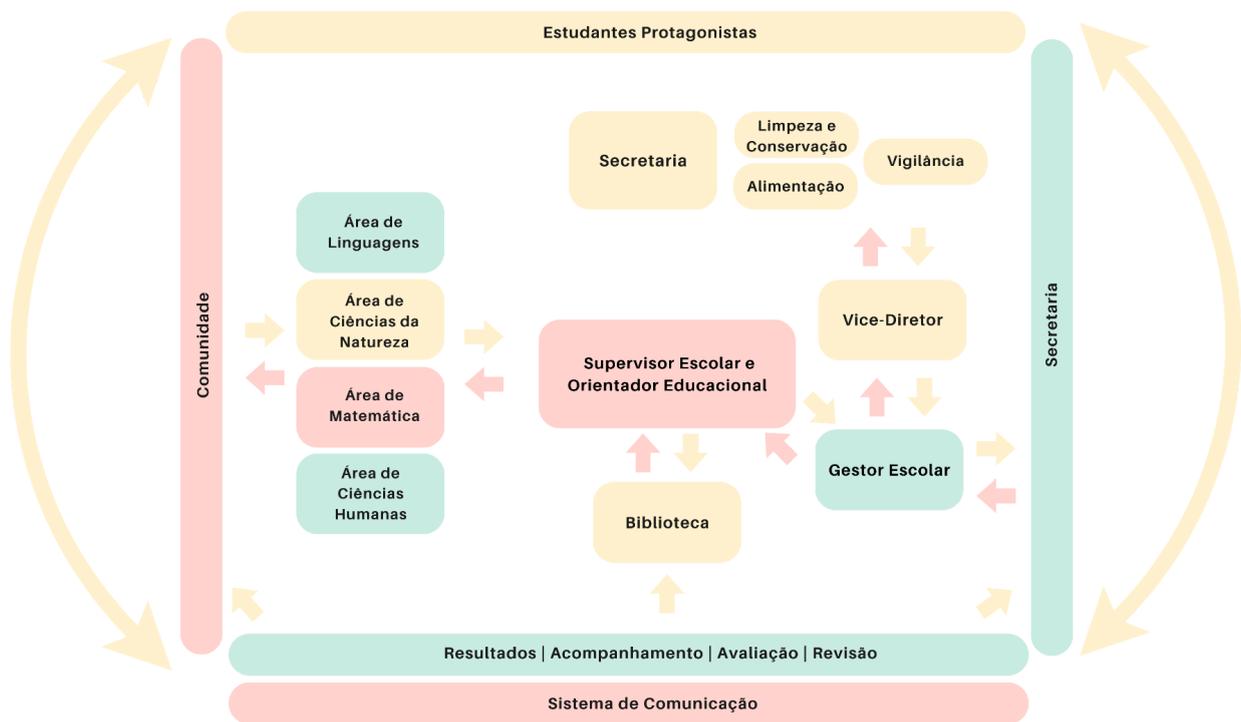
A seguir, introduzimos as rotinas e práticas da gestão escolar.



Papéis e Responsabilidades

Para que a escola de EMGTI tenha um funcionamento que garanta os princípios educativos e eixos formativos do Modelo Pedagógico, assim como os princípios basilares da Tecnologia de Gestão Educacional, cada agente desta escola deve ter seus papéis e responsabilidades bem definidos. Em especial, em se tratando daqueles que detêm alguma posição de liderança nesta escola, devem ter suas funções-chave especificadas, de modo a evidenciar a relevância de cada membro dessa liderança escolar na consecução do projeto escolar, assim como garantir que nenhum destes agentes execute tarefas que não lhe cabem. Assim, todos conseguem manter-se em sintonia com as metas planejadas. Para que isto fique mais claro, trazemos na figura a seguir a **macroestrutura** das escolas EMGTI. Adiante, ilustramos brevemente os papéis e responsabilidades esperados para estas lideranças.

Figura 20: Macroestrutura das Escolas de EMGTI



Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS. Caderno 11 - Tecnologia de Gestão Educacional, ICE



Figura 21: Papéis e atribuições nas Escolas de EMGTI

Profissionais	Atribuições
Diretor Escolar	responsável por todo o projeto escolar. Coordena as diversas áreas, garante a integração dos resultados parciais e educa os líderes pelo exemplo e trabalho.
Vice Diretor	responsável por todos os apoios administrativos e financeiros, em especial os serviços e equipe de vigilância, alimentação, compras, limpeza e conservação predial, apoio de pátio e secretaria, de modo a garantir o suporte necessário à equipe de educadores.
Supervisor Escolar	responsável pela coordenação da equipe de educadores, fazendo a integração dos resultados oriundos dos processos pedagógicos. Também é responsável pela parte processual e metodológica da implantação da Parte Diversificada do Currículo.
Orientador Educacional	tem como atribuição proporcionar ações e estratégias que elevem o Projeto de Vida dos estudantes na centralidade do modelo.
Professor Coordenador de Área:	tem como função monitorar o currículo na área e oferecer elementos para a articulação da BNCC com a Parte Diversificada do currículo.

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS



ROTINAS E PRÁTICAS DA GESTÃO ESCOLAR²⁹

Quando falamos do EMGTI, estamos falando da **formação integral** dos jovens gaúchos. Para tanto, cada escola deve coordenar seus recursos (sejam estes humanos, materiais ou estruturais) em prol de sua atividade maior. Estes jovens, formados em sua integralidade, são parte da sociedade do conhecimento e nela atuarão, movimentando assim, as diversas dimensões de suas vidas.

Para alcançar este objetivo é necessário que se saiba qual rumo seguir, e em que direção caminhar. Todos os elementos até aqui apresentados devem estar a serviço da formação integral dos jovens que, para o EMGTI, ancoram-se na ideia de que os jovens e seus Projetos de Vida se constituem como o centro das decisões pedagógicas da escola. Para que esta prática realmente aconteça é fundamental que as **ideias sejam convertidas em ações**.

O diretor tem papel fundamental neste processo, seja na gestão dos processos e recursos, bem como na gestão das pessoas que compõem a sua equipe. Na perspectiva democrática, o diretor é aquele que propicia as condições para que a comunidade escolar participe do processo de organização pedagógica. Ao trabalhar no coletivo, ele descentraliza decisões, pois uma gestão que se considera democrática, compromete-se com toda a comunidade escolar.

Constitui-se então, como papel do diretor, promover a participação da comunidade nas decisões, ao mesmo tempo, em que é legalmente autônomo para organizar os trabalhos da comunidade escolar, assim como outras atribuições pedagógicas (RODRIGUES, 2016).

A fase de planejamento

Será no planejamento que a equipe, liderada pelo seu diretor, dedicará tempo a pensar o agir que será empreendido durante o ano escolar. Juntos, a equipe deverá planejar como a visão estabelecida pela Secretaria de Educação se desdobrará em ações em cada unidade escolar. Refletir sobre as expectativas, delimitar prazos, definir responsáveis para as ações, são etapas e partes do planejamento.

²⁹ O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Concepção do Modelo de Gestão. Tecnologia de Gestão Educacional. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



Instrumentos de Gestão

As informações levantadas na fase de planejamento subsidiarão o trabalho com os instrumentos de gestão, a saber:

- **Plano de Ação** - instrumento estratégico de gestão, norteia a equipe escolar na busca pelos mesmos resultados, sempre liderados pelo diretor escolar;
- **Programa de Ação** - instrumento individual de cada membro da equipe, contribui para que cada um saiba o que fazer na escola, considerando, por exemplo, suas fortalezas e desafios neste processo;
- **Agenda** - define o “quando” das ações planejadas pela equipe escolar;
- **PDCA** - como já apresentado, instrumento que apoia os processos de melhoria contínua da escola;
- **Guia de Ensino e de Aprendizagem** - instrumento de planejamento e gestão de aprendizagem que atende a professores, estudantes e suas famílias.

Estes instrumentos são operacionalizados de forma orgânica no cotidiano da escola: dialogam entre si e se retroalimentam, sempre considerando a identidade e as especificidades de cada escola, como já dito anteriormente. Os instrumentos permitem, também, que todo o processo de trabalho da escola seja acompanhado pela própria escola, pela Coordenadoria Regional de Educação e pela Secretaria de Educação, possibilitando, assim, que as vitórias do caminho possam ser celebradas e que, quando necessário, os ajustes sejam feitos no tempo mais curto possível.

Plano de Ação

É o instrumento de TGE que contém o **planejamento geral das ações** a serem desenvolvidas na escola (fundamentado no Plano de Ação da SEDUC) dentro de cada premissa do Modelo e articulando objetivos, prioridades e estratégias a fim de alcançar as metas atribuídas dentro dos mais diversos indicadores. O Plano de Ação é **anual**, contudo, deve ser **revisado a cada trimestre**, garantindo o preenchimento do quadro de monitoramento do Plano de Ação. Ele deve ser construído com toda a equipe escolar, sob a liderança do(a) Gestor(a) Escolar, e é o **Projeto de Vida da Escola**. Sendo assim, deve ser considerado onde a escola se encontra e onde ela quer chegar.

Após a elaboração, o Plano de Ação deve ser validado por toda a equipe escolar e disposto em um lugar estratégico da escola a fim de que a comunidade escolar tenha acesso ao instrumento. Cada escola de EMGTI constrói um Plano de Ação a partir do Plano



de Ação da Coordenadoria Regional e das orientações passadas pela Secretaria e a partir dele embasa seu trabalho ao longo do ano letivo.

O Plano de Ação deverá sempre estar **exposto**, ao fim da sua construção e sempre que houver atualizações. A escola, por sua vez, deverá conhecer o instrumento e sua intencionalidade. Destacamos, agora, um ponto importante do Plano de Ação em torno do qual os fazeres da equipe (registrados nos instrumentos anteriormente citados) deverão orbitar: as **Premissas**³⁰.

As Premissas são o ponto de partida para a definição dos objetivos, das prioridades e das metas de cada escola, desta forma, no Plano de Ação. As cinco Premissas do Modelo da Escola da Escolha são:

- 1. Protagonismo:** Premissa ligada ao estudante; posiciona o estudante como partícipe em todas as ações (problemas e soluções) na escola;
- 2. Formação continuada:** Premissa ligada aos educadores; refere-se aos educadores comprometidos com os processos de autodesenvolvimento permanente incorporando os princípios educativos na sua prática diária;
- 3. Excelência em gestão:** Premissa ligada aos Diretores; prevê a escola com foco nos objetivos e resultados pactuados que utiliza as ferramentas de gestão;
- 4. Corresponsabilidade:** Premissa ligada à comunidade; todas as entidades, organizações ou pessoas participativas e comprometidas com a melhoria da qualidade do Ensino;
- 5. Replicabilidade:** Premissa ligada à continuidade (poder público); todas as ações planejadas e desenvolvidas na Escola devem se mostrar viáveis do ponto de vista pedagógico, temporal e econômico.

O Plano de Ação deve estabelecer, também, **prioridades**. As prioridades devem ser cuidadosamente analisadas em relação a cada um dos objetivos, destacando os pontos cruciais

Plano de Ação

O Plano de Ação é um documento **vivo**. Ele deve fazer parte do **dia a dia** e das **rotinas** da escola, e estar sempre **visível para toda a comunidade escolar**. É importante que a **cada trimestre, ele seja revisitado** para que a equipe escolar reavalie seus objetivos e metas traçadas no início do ano em conjunto com as práticas que vem desenvolvendo. O Ciclo de Acompanhamento Formativo e a PADI (Pesquisa de Acompanhamento e Desenvolvimento do Integral) vão auxiliar a equipe nesse trabalho.

Cada escola deve
elencar **3 (três)**
prioridades no
Plano de Ação

³⁰ O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Concepção do Modelo de Gestão. Tecnologia de Gestão Educacional. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



que terão o maior impacto nos resultados ao longo do tempo. Isso implica, igualmente, em concentrar esforços, garantindo a definição de um número moderado de prioridades, de modo que a equipe possa lidar eficazmente com elas.

Atenção!

Desenvolver um plano de ação já é uma prática da rede gaúcha de educação. De forma geral, as escolas já estão acostumadas a elencar objetivos e estabelecer metas para cada ano letivo. Desse modo, as escolas de EMGTI devem seguir as orientações gerais da rede para elaboração de seus Planos de Ação, acrescentando a eles os campos específicos que dizem respeito às premissas do modelo de EMGTI.

O plano de ação deve ser construído também com indicadores e metas. Os indicadores, representativos de fenômenos e utilizados para mensurar processos ou resultados, desempenham um papel crucial ao monitorar as atividades da escola. Eles oferecem uma visão do estado dos processos, facilitando assim o alcance das metas estabelecidas.

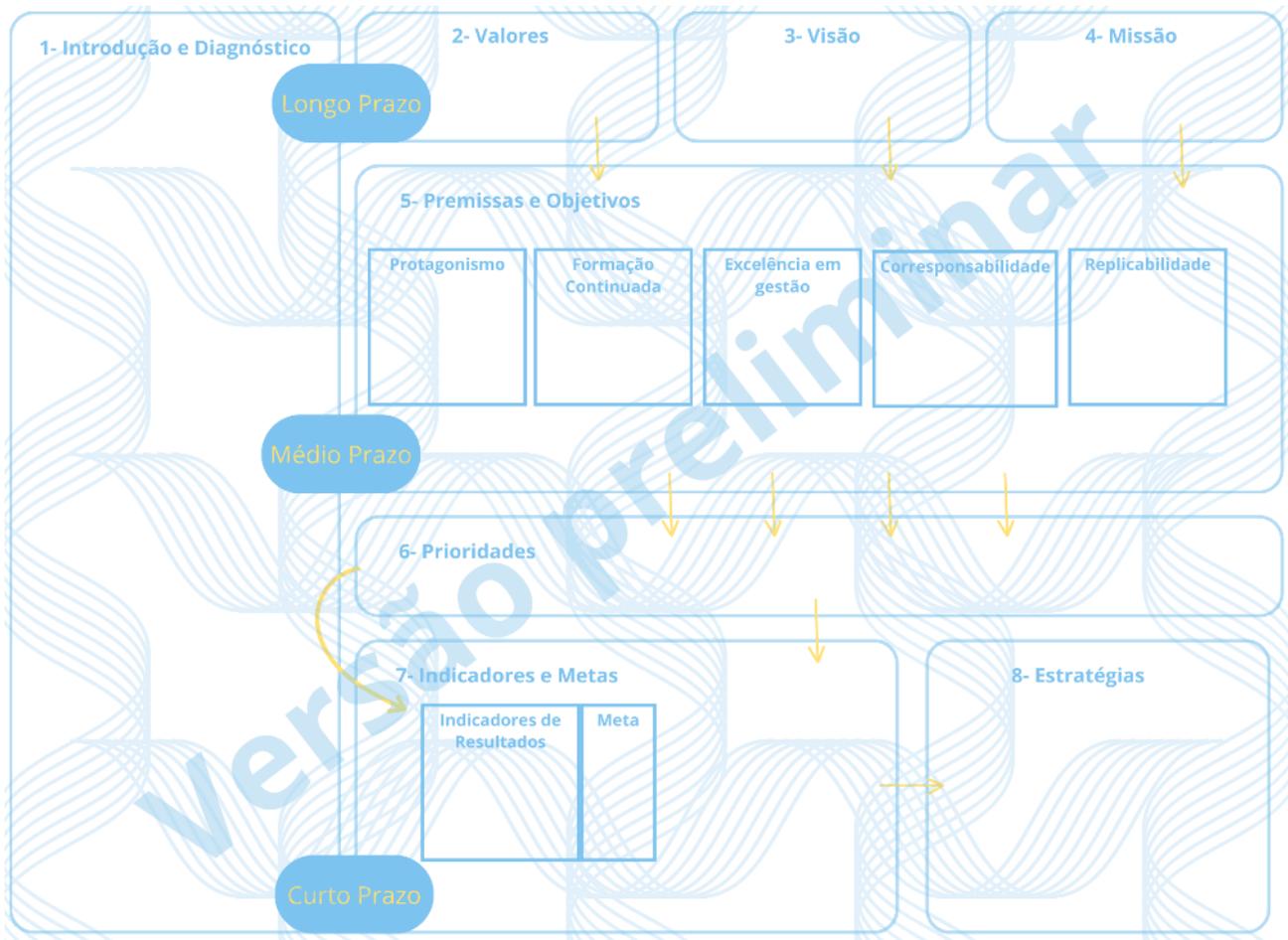
Indicadores do Plano de Ação das Escolas EMGTI

- Taxa de Aprovação Anual;
- Taxa de Aprovação Anual de estudantes negros e indígenas;
- Taxa de Frequência;
- Taxa de Abandono;
- Participação no Sistema de Avaliação no Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS) e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB);
- Índices de transferência para o ensino regular;
- Participação da Equipe Escolar nas formações do EMGTI;
- Plano de Ação elaborado e efetivado;
- Programas de Ação da Equipe Escolar elaborados e efetivados;
- Efetivação das Reuniões de Fluxo semanais;
- Participação das famílias no Acolhimento Inicial;
- Participação das famílias nos eventos da Escola;



Por sua vez, as metas são os resultados que almejamos atingir ou superar, considerando a perspectiva de cada indicador. Estabelecer metas claras proporciona uma direção clara para as ações, orientando o progresso em direção aos objetivos desejados.

Figura 22: Plano de Ação



Fonte: Caderno 11 - Tecnologia de Gestão Educacional, ICE. Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS.

Programa de Ação

O Programa de Ação nada mais é do que um **desdobramento** do Plano de Ação. Enquanto o Plano de Ação é um documento estratégico de definição de diretrizes, o Programa de Ação concentra seu **foco na operacionalização dos meios e processos**, que deverão estar alinhados com as diretrizes do Plano de Ação. No Programa de Ação, constam as atividades

Programa de Ação

Deve responder às seguintes perguntas:

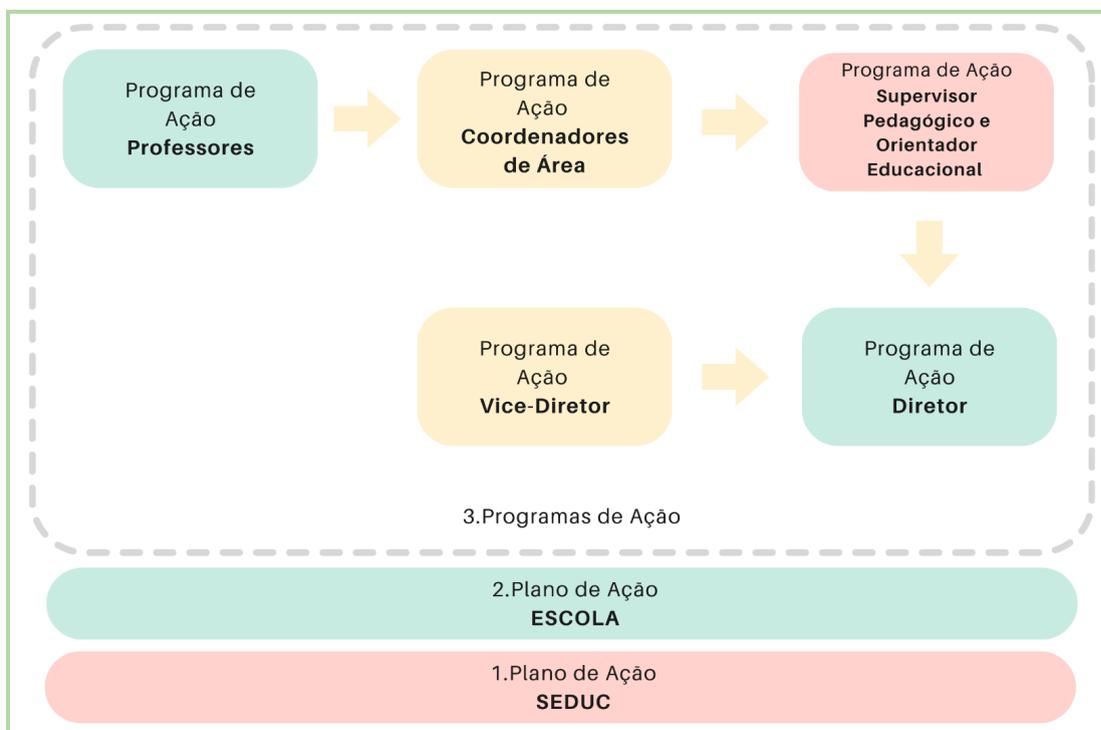
- **No que focar?**
- **O que fazer?**
- **O que medir e como medir?**



propostas a serem realizadas e registradas, para **cada um dos integrantes da equipe escolar**, para cumprir os objetivos e metas esperados dentro de cada área de atuação.

O Programa de Ação se inicia, individualmente, porém, há uma sequência a ser seguida: primeiramente, os professores elaboram seus programas de ação, seguidos dos professores coordenadores de área, que o fazem com base no que foi elencado pelos professores da sua área; na sequência, supervisor escolar e orientador educacional elaboram os seus, partindo que foi trazido pelos coordenadores de área; o vice-diretor, do seu lado administrativo-financeiro, desenha o seu; e, por fim, o diretor reúne todos os programas de ação para então definir o seu próprio. Isso serve para garantir que as ações estejam pedagogicamente alinhadas. A figura abaixo ilustra esse processo.

Figura 23: Fluxo do Programa de Ação

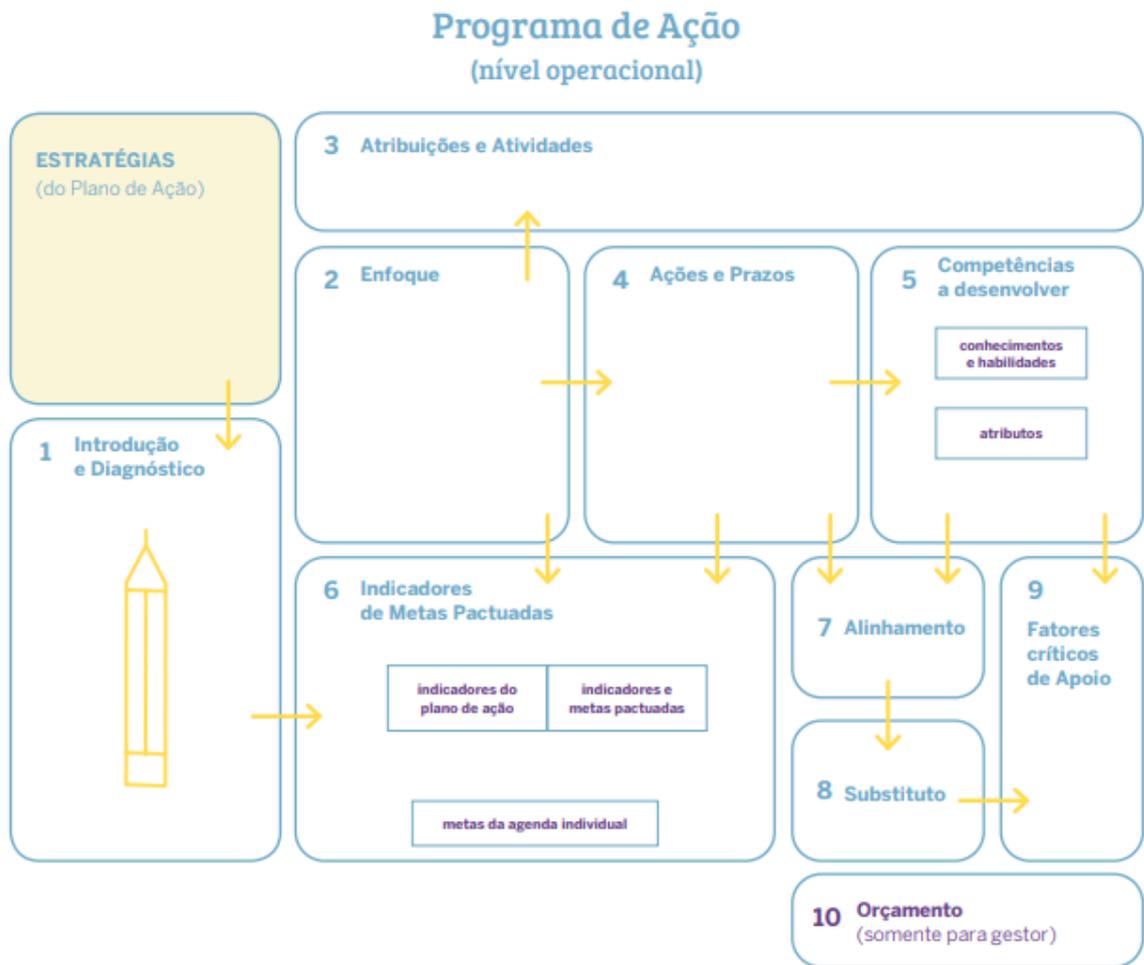


Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS. Caderno 11 - Tecnologia de Gestão Educacional, ICE

O Programa de Ação é uma ferramenta de **diálogo constante**, entre Gestor, Supervisor Escolar, Professor Coordenador de Área e Professor, proporcionando as bases para o surgimento de uma relação amparada no respeito e na confiança. Ele é um veículo para o exercício da delegação gradual e planejada.



Figura 24: Programa de Ação



Fonte: Caderno 11 - Tecnologia de Gestão Educacional, ICE



A busca pelo alinhamento da equipe escolar: as reuniões de fluxo

As **reuniões de fluxo** fazem parte da rotina da escola, garantindo que ocorra alinhamento (vertical e horizontal³¹) entre, os membros da equipe escolar e destes com os estudantes. São, portanto, **imprescindíveis** no cotidiano da escola. Para tanto, devem estar no planejamento de toda equipe. As reuniões possuem pauta própria que devem chegar antecipadamente para cada participante de modo que estes possam se preparar para este importante momento da rotina escolar.

Este alinhamento é de importância essencial para haver uma eficaz **Delegação Planejada** e um trabalho coparticipativo, tendo como centralidade da Escola o jovem e seu Projeto de Vida. O quadro abaixo traz uma relação dos alinhamentos semanais recomendados da equipe escolar.

Na montagem dos horários semanais das turmas de Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral, é importante observar que os professores de uma mesma área devem estar disponíveis em dois períodos para realização da reunião de área que deve acontecer semanalmente.

É imprescindível que todos os professores de Projeto de Vida devem estar disponíveis em dois períodos para realização da reunião semanal com o Supervisor Pedagógico e para estudo e planejamento das aulas.

É necessário também observar que o Professor Coordenador de Área deve se reunir semanalmente com os Professores de Estudo Orientado, sempre que possível todos em um único momento.

³¹ O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Princípios Educativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



Quadro 05: Alinhamentos semanais

Reunião	Responsável	Participantes	Pauta mínima
Equipe Gestora	Diretor	Diretor + Vice-Diretor + Supervisor Escolar + Orientador Educacional	Gestão da Escola, resultados e decisões estratégicas
Acompanhamento pedagógico	Supervisor Escolar	Supervisor Escolar + Orientador Educacional + Professores Coordenadores de Área	Alinhamento e encaminhamento dos currículos de cada área. Monitoramento dos programas de ação dos coordenadores de área.
Acompanhamento pedagógico das áreas	Professores Coordenadores de Área	Professores Coordenadores de Área + Professores das respectivas Áreas	Alinhamento e encaminhamento dos currículos de cada área de conhecimento e monitoramento da formação continuada sobre as bases do modelo pedagógico de EMGTI, bem como planejamento de aulas e atividades.
Acompanhamento Projeto de Vida	Supervisor Escolar	Supervisor Escolar + Orientador Educacional + Professores de Projeto de Vida	Andamento das aulas de Projeto de Vida e alinhamentos.
Acompanhamento Estudo Orientado	Supervisor Escolar	Supervisor Escolar + Orientador Educacional + Professores de Estudos Orientados	Andamento dos Estudos Orientados e articulação com as demandas da BNCC.
Acompanhamento Itinerários Formativos	Supervisor Escolar	Supervisor Escolar + Orientador Educacional + Professores Coordenadores de Área	Alinhamentos sobre andamento das aulas das Trilhas de Aprofundamento dos Itinerários Formativos.
Liderança de turma	Diretor	Diretor + Representante de Turma (Conselho de Representantes)	Discussão sobre demandas dos estudantes e da escola; resultados de aprendizagem; formação em liderança servidora e protagonismo.
Clubes de Protagonismo	Diretor	Diretor + Presidentes de Clubes de Protagonismo	Acompanhamento dos clubes; monitoramento do percentual de adesão dos estudantes aos clubes; agenda de atividades dos clubes.

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS



Gestão do Ensino e da Aprendizagem: Mecanismos de avaliação, acompanhamento e observação³²

Quando falamos em Gestão do Ensino e da Aprendizagem é fundamental falarmos sobre avaliação. A Avaliação corresponde a um dos mais importantes aspectos da relação entre o ensinar e o aprender.

As Escolas que compõem o EMGTI tomam a aprendizagem o principal objetivo da escola e a avaliação deita-se no coração deste processo. É a avaliação que oferece elementos para o redimensionamento e redirecionamento do trabalho pedagógico junto ao estudante. Assim, considerando o Ciclo de Melhoria Contínua, a avaliação oferece uma oportunidade para que se aja sobre os processos a serem consolidados e/ou revistos.

A avaliação é prática processual que se põe a serviço da aprendizagem dos estudantes a partir da identificação dos seus avanços e retenções, e deve estar comprometida com o seu processo de formação nas várias dimensões humanas, assegurando que o estudante compreenda o mundo em que vive para que dele possa usufruir e nele esteja preparado para atuar.

A avaliação é concebida como um instrumento de gestão do ensino e da aprendizagem e deve demonstrar até que ponto as intenções educativas e os objetivos dos professores, em todos os níveis, foram alcançados. Ela possibilita o ajuste do apoio pedagógico adequado às características e necessidades de cada um dos estudantes e se compromete com a melhoria contínua dos processos de aprendizagem e dos resultados. Requer a elaboração cuidadosa do seu planejamento e implementação para apoiar o controle e a revisão do Plano de Ação da escola e respectivos Programas de Ação da Equipe Escolar.

³² O conteúdo deste tópico é parte integrante do Material do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Princípios Educativos. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



O que a avaliação considera?

- O progresso individual que tem como referência a posição em que o estudante se encontra em seu processo de aprendizagem, em termos de conteúdos, competências e habilidades;
- O esforço do estudante na condução de seu desenvolvimento;
- Os vários momentos e situações em que certas capacidades e ideias são usadas e que poderiam ser classificadas como “erros”, mas que fornecem informações diagnósticas;
- Todas as dimensões da aprendizagem: cognitiva, afetiva, psicomotora, social.

Para tanto, pode-se considerar um conjunto de processos avaliativos coordenados entre si, a saber: a avaliação inicial, formativa ou processual, somativa, diagnóstica externa. Cada uma dessas avaliações tem seu lugar e seu papel e a não realização de uma das formas não invalida o trabalho com as demais. É necessário, no entanto, converter seus resultados em indicadores que possibilitem a análise do percurso vivido e iluminem a tomada de decisão, ou, de forma mais direta, como discutimos no modelo de Gestão, **converter intenção em ação** que, neste caso, pode ser tomado como o alcance dos melhores resultados por cada estudante.

Os resultados das avaliações são produtos potentes para o movimento de Protagonismo nas escolas, seja no acompanhamento dos estudantes via Mentoria, no trabalho com as Representações de Turma ou até mesmo com o fomento de Clubes de estudo com vistas a melhorar os resultados de um grupo, ou de uma turma de estudantes.

Outro trabalho decorrente do resultado das avaliações diz respeito ao Acompanhamento das metas previstas no Plano de Ação da escola e suas possibilidades de revisão e/ou ajustes.

Todo esse movimento com os processos de Gestão do Ensino e da Aprendizagem deve ocorrer fundamentado nos Princípios Educativos e de Gestão e, também, nos conceitos de Gestão. Tais movimentos promovem que o trabalho com os Eixos Formativos seja fortalecido e que, assim, os jovens caminhem na direção de seus Projetos de Vida e, conseqüentemente, a escola no alcance dos resultados que se propôs a alcançar em seu Plano de Ação.



Um dos principais instrumentos que possibilita todo o movimento deste tópico aqui descrito é o **Guia de Ensino e de Aprendizagem**, documento já apresentado e que aprofundaremos mais um pouco a seguir.

Guia de ensino e de aprendizagem

É um documento que deve ser elaborado a cada trimestre pelos professores. Ele é um recurso de gestão utilizado por **professores, estudantes e familiares** que orienta a eficácia do planejamento e acompanhamento pedagógico, assegurando a obtenção de resultados relacionados à formação dos estudantes. Desta forma é criada condições para construção do Projeto de Vida dos mesmos. Quebra a ideia de que apenas o professor sabe o que vai ser ensinado e incorpora o interesse dos jovens e suas famílias na trajetória escolar. O Guia **não substitui o plano de aula do professor e nem é um planejamento anual**. Eles estimulam o desenvolvimento de habilidades relativas a:

- Competência **pessoal** (Aprender a Ser), como a autorregulação, a corresponsabilidade, a responsabilidade pessoal etc;
- Competência **cognitiva** (Aprender a Conhecer), como o didatismo e o autodidatismo;
- Competência **social** (Aprender a Conviver), como as atividades de didática cooperativa, entre outras;
- Competência **produtiva** (Aprender a Fazer), como as atividades que estimulem a participação, criatividade e práticas que gerem resultado.

PARA OS ESTUDANTES

O estudante sabe previamente quais os conteúdos que ele estudará e aprenderá naquele trimestre, obtendo também a oportunidade de aprimorar seu conhecimento naquele conteúdo, por meio de dicas facilitadoras. Saberá como vai ser avaliado e terá um instrumento que o ajuda a desenvolver-se no autodidatismo.

PARA OS PROFESSORES

Os Guias de Aprendizagem facilitam o planejamento das atividades e o monitoramento do Currículo Planejado x Dado X Aprendido. Geram subsídios para a criação de estratégias interventivas do corpo docente, que apoiem o estudante em sua aprendizagem acadêmica.



PARA OS PAIS:

São instrumentos que informam o que o estudante aprenderá naquele trimestre, para que eles possam ter mais proximidade com a vida acadêmica de seu jovem.

Figura 25: Guia de Ensino e de Aprendizagem



Na escola...

Os Guias de Ensino e de Aprendizagem devem apresentar

- ✓ Objetividade no que se pretende;
- ✓ Clareza na forma de detalhar;
- ✓ Concisão sem prejuízo do significado;
- ✓ Simplicidade e praticidade no sequenciamento

Na sua utilização, deve existir (necessariamente):

- ✓ Compromisso na relação entre professor e estudante;
- ✓ Cumplicidade na relação entre professor e família;
- ✓ Amizade na relação entre os estudantes;
- ✓ Solidariedade entre estudantes e comunidade.

Fonte: Caderno 10 - Gestão do Ensino e da Aprendizagem, ICE. Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS.

GUIA DE APRENDIZAGEM, COMO FAZER?

São elaborados no início de cada período (trimestre) para cada componente curricular e por cada professor da FGB;

- Validados pelos Professores, Coordenadores de Área ou Supervisores (para as Escolas que não tem PCA);
- Orientados pelo Supervisor e executados pelos professores;
- Publicados nos murais de cada sala de aula;
- Devem ser objetivos, claros, simples e práticos;
- Orienta objetivamente o processo de ensino e de aprendizagem de cada componente curricular;
- Indica as atividades de docência, as atividades de grupo e os estudos individuais;
- Indica, sugere e orienta as atividades;



- Aponta as fontes de referência e de pesquisa;
- Sugere as atividades complementares, temas transversais e os valores a serem trabalhados no período.

Figura 26: Guia de Ensino e de Aprendizagem



- O Guia é uma **orientação objetiva** do processo de ensino e de aprendizagem de cada componente curricular;
- Considera as necessidades, os interesses e os **propósitos dos estudantes** tendo em vista as expectativas e ambições do seu Projeto de Vida;
- É o instrumento que apresenta atividades de docência, atividade de grupo e estudos individuais para os estudantes.



- **Não** substitui o Plano de Aula do professor;
- **Não** é um Planejamento anual;
- **Não** é um instrumento burocrático

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS Caderno 10 - Gestão do Ensino e da Aprendizagem, ICE.



Figura 27: Exemplo de Guia de Ensino e de Aprendizagem

Guia de Ensino e de Aprendizagem			
Professor: Nome do professor	Ano/Turma:	Componente Curricular: Nome do componente	
Trimestre: Qual o período do ano letivo	Habilidades Cognitivas Habilidades coerentes com o Plano de Ensino a serem desenvolvidos	Justificativa Motivos pelos quais se escolheu determinados conceitos e temas	
Práticas Educativas Práticas que apoiarão os estudantes no desenvolvimento das aprendizagens descritas no Guia.	Conteúdos Conteúdos coerentes com o Plano de Ensino a serem desenvolvidos.	Habilidades Socioemocionais Habilidades socioemocionais a serem desenvolvidos.	
	Situações didáticas Descrição das atividade, meios e estratégias para assegurar a aprendizagem significativa do conteúdo programático		
Atividades			
Prévias Atividades orais e escritas que compõem as situações didáticas de mobilização dos conhecimentos prévios dos estudantes	Autodidáticas Descrição das atividades propostas para a mobilização de forma autônoma pelo próprio estudante	Didático-Cooperativas Descrição das atividades em dupla, em trios, de equipe, coletivas a seres prescritas	Complementares Descrição das atividades que complementam o conteúdo de forma clara e explícita
Espaços Educativas Descrição dos espaços, além da sala de aula, a serem utilizados para as atividades educativas			
Estratégias de avaliação Recursos utilizados para avaliar as atividades			
Fontes de referência Referências do professor e recomendadas para os estudantes			

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS Caderno 10 - Gestão do Ensino e da Aprendizagem, ICE.



O nivelamento das aprendizagens

Infelizmente é de conhecimento de todos os educadores que os estudantes vivenciam um processo de imenso distanciamento entre o que é esperado que aprendam, não poucas vezes, sobre o que lhe é ofertado e no final quanto disso tudo terminaram por aprender.

O Nivelamento da Aprendizagem é uma prática emergencial que, em última instância, deve envolver todos os professores da escola - apoiados por toda equipe escolar, para atuarem na recomposição da aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática de todos os estudantes da escola, aproximando-os do currículo que devem cursar no ano em que estão matriculados.

Diferentemente de outras ações de recuperação, o processo de Nivelamento segue Premissas básicas para sua realização:

- 1) avaliar para saber as potências e fragilidades dos estudantes;
- 2) ajustar as práticas pedagógicas frente ao estudo dos resultados encontrados;
- 3) organizar a escola para que as ações de Nivelamento possam ser executadas;
- 4) responsabilizar todos os envolvidos no Projeto de Vida dos estudantes, ou seja, todos da escola para que o trabalho aconteça.

Ainda considerando os esforços que uma ação como o Nivelamento empreende em toda a equipe escolar, a depender do resultado da análise dos indicadores, as Metodologias de Êxito podem, sem perder seus objetivos iniciais, contribuir para que as defasagens sejam superadas. Destaca-se, nesse sentido, Eletivas da Base, Estudos Orientados e Práticas Experimentais.

Fora essa ligação mais explícita com os componentes do RCGEM, o processo de Nivelamento também dialoga com as Práticas de Protagonismo via Clubes de Protagonismo. Outra ação imprescindível quando falamos de Gestão do Ensino e da Aprendizagem diz respeito ao monitoramento do que se tem de expectativa para ensinar (o currículo local), quanto deste currículo foi efetivamente ensinado e deste ensinado quanto cada estudante aprendeu. Todos esses movimentos, alinhados com o Plano De Ação da Escola, são fundamentais, pois não há Projeto de Vida sem excelência acadêmica.



Ações de acompanhamento nas Escolas EMGTI

As Escolas de EMGTI passam por processos de acompanhamento próprios que têm como objetivo assegurar a execução das metodologias e práticas educativas, assim como auxiliar as escolas nessa execução. Do lado das Coordenadorias Regionais de Educação e da Secretaria de Educação, estas ações de acompanhamento servem para balizar os próximos passos no processo de implementação da política de tempo integral nas escolas de EMGTI, entendendo onde é preciso agir para auxiliá-las de forma eficiente. Estas ações são duas: o Ciclo de Acompanhamento Formativo e a PADI, a Pesquisa de Acompanhamento e Desenvolvimento do Integral. A seguir, explicamos cada uma delas.

Ciclo de Acompanhamento Formativo

O Ciclo de Acompanhamento Formativo - CAF - é uma metodologia de acompanhamento que tem por objetivo apoiar as Equipes Escolares na implantação deste novo modelo de Escolas de EMGTI, por meio de trabalho realizado *in loco* nas mesmas. Essa metodologia de Acompanhamento oferece informações, dados e evidências para que a Secretaria de Educação, as Coordenadorias Regionais de Educação e as Escolas possam atuar de maneira a qualificar o trabalho que está sendo realizado. O Ciclo é também um momento formativo, porque prevê trocas de experiências e eventuais tira-dúvidas com o(a) aplicador(a), visando melhor entendimento do modelo e boas práticas que podem ser compartilhadas com o restante da rede.

Frisamos que este acompanhamento não é uma “auditoria” ou “checagem” da realização das atividades e, sim, mais uma etapa do processo

formativo, a fim de garantir o entendimento sobre o modelo pedagógico e de gestão, seus fundamentos, princípios, metodologias e práticas, com ênfase na Formação Diversificada.

Ciclo de Acompanhamento Formativo

- ❑ Serve para auxiliar a escola em seu processo de implantação;
- ❑ É também um momento formativo, de trocas e tira-dúvidas;
- ❑ Não é uma “auditoria” ou “checagem”;
- ❑ 1 Ciclo a cada trimestre;
- ❑ É conduzido por um aplicador da CRE, geralmente o mentor pedagógico;
- ❑ Acontece durante um dia inteiro;
- ❑ Não deve alterar a rotina da escola;
- ❑ Envolve toda a Equipe Escolar e estudantes.



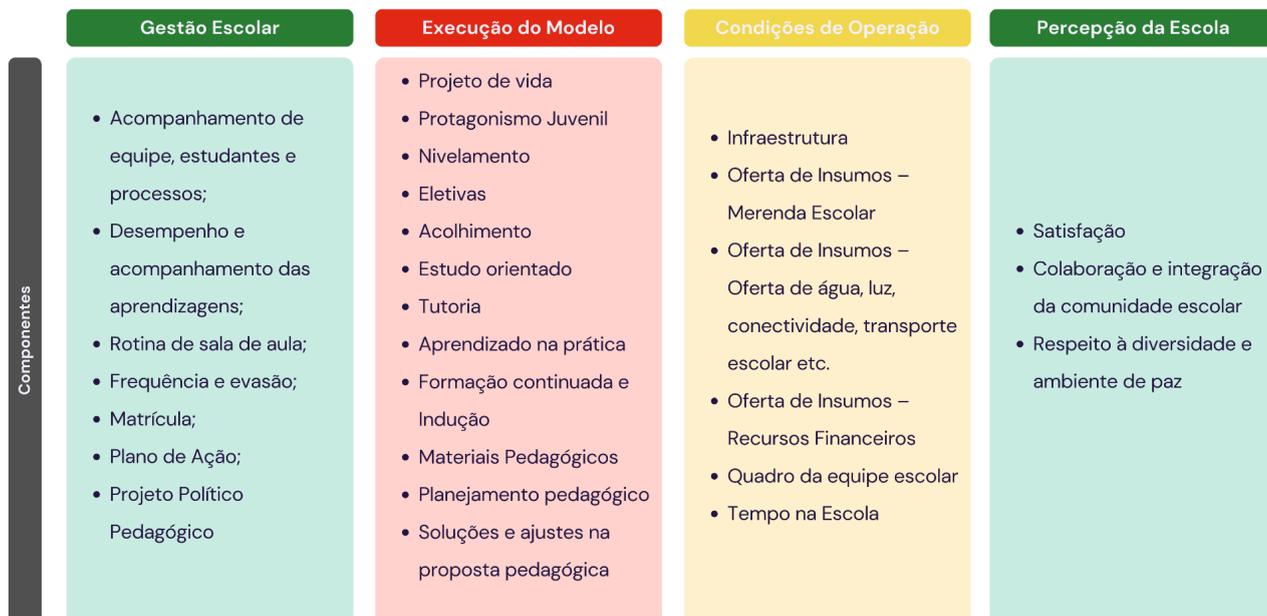
A atividade tem duração de 8 horas (4 horas no período da manhã e 4 horas no período da tarde), e é conduzida, integralmente, pelo(a) aplicador(a), de modo que os membros da Equipe Escolar sejam consultados ao longo do dia para coleta das informações necessárias. Para isso, será necessária a disposição integral dos membros da Equipe Gestora no dia previsto para o Ciclo. Ou seja, diretor(a), vice-diretor(a), supervisor(a) escolar e orientador(a) educacional precisam organizar sua rotina no dia do Ciclo para acompanharem o aplicador. Professores e estudantes também participam do Ciclo, mas sua participação é organizada entre a Equipe Gestora e o(a) aplicador(a) ao início do dia, de modo que as aulas não sejam prejudicadas. Os Coordenadores de Área são convidados a auxiliarem nessa organização, indicando o melhor horário de disponibilidade de sua equipe docente.

Pesquisa de Acompanhamento e Desenvolvimento do Integral - PADI

Este instrumento tem por finalidade o acompanhamento, apoio e melhoria da qualidade das escolas de EMGTI. É uma pesquisa que avalia quatro diferentes eixos: (i) a **Gestão Escolar**, analisando se a escola está fazendo a gestão dos processos sustentadores do modelo integral, (ii) o **Modelo Pedagógico**, como a escola e seus atores executam os elementos norteadores e princípios do EMTI, (iii) as **Condições de Operação**, em relação às operações de suporte para que o modelo funcione com qualidade e (iv) a **Percepção da Escola** e dos seus atores, em relação aos elementos e princípios do EMTI, trazendo o olhar mais abrangente da comunidade escolar como um todo. Estes quatro eixos são explorados através de 28 componentes que se estruturam de modo a contemplar questões qualitativas dos componentes do EMGTI e capturam a visão dos diferentes públicos.



Figura 28: Quatro Eixos de atuação da PADI



Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS. ISG

De **aplicação anual** e **formato on-line**, é constituída por 5 questionários, com questões de múltipla escolha, dirigidos a públicos específicos: Equipes Gestoras (diretores, vice-diretores/responsável financeiro e supervisores escolares), professores e estudantes. Cada público deve responder apenas ao seu questionário.

Após a conclusão da pesquisa, são elaborados relatórios individuais por escola que apresentam os resultados dos indicadores de cada eixo e de cada componente avaliado. Tais resultados constituem uma importante ferramenta que oferece suporte à Secretaria de Educação, às Coordenadorias Regionais e às próprias escolas para a tomada de decisões, a formulação do Plano de Ação e a identificação de fragilidades e boas práticas.

Horário Escolar no EMGTI

As Escolas de Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral possuem uma carga horária anual de **1500 horas**, divididas em **45 períodos semanais**, distribuídos em **9 horas diárias** de atividades escolares, incluindo intervalos.

Na organização do horário, estão previstas 04 (quatro) refeições diárias, sendo que o café da manhã se encontra fora da carga horária prevista. Ele pode ser servido antes do início das aulas, ou junto ao primeiro intervalo, desde que seja preservado o total calórico previsto para o período da manhã, conforme o determinado pela Assessoria de Alimentação Escolar desta Secretaria de Educação. Também estão previstos outros 02 (dois) intervalos



de 15 (quinze) minutos, e para o almoço, o intervalo será maior, com 60 (sessenta) minutos de duração.

A Escola tem autonomia de escolher o melhor horário para seu contexto específico dentro das cinco opções listadas a seguir:

1. 07h30 às 16h30
2. 07h40 às 16h40
3. 07h45 às 16h45
4. 07h50 às 16h50
5. 08h00 às 17h00



Quadro 6: OPÇÃO 1 - 07h30 às 16h30 e OPÇÃO 2 - 07h40 às 16h40

Horários	Seg/Ter/ Qua/Qui/Sex	Horários	Seg/Ter/ Qua/Qui/Sex
Café da manhã		Café da manhã	
07h30-08h20	Componentes Curriculares	07h40-08h30	Componentes Curriculares
08h20 - 09h10	Componentes Curriculares	08h30 - 09h20	Componentes Curriculares
09h10 - 09h25	Intervalo	09h20 - 09h35	Intervalo
09h25 - 10h15	Componentes Curriculares	09h35 - 10h25	Componentes Curriculares
10h15 - 11h05	Componentes Curriculares	10h25 - 11h15	Componentes Curriculares
11h05 - 11h55	Componentes Curriculares	11h15 - 12h05	Componentes Curriculares
11h55 - 12h55	Intervalo	12h05 - 13h05	Intervalo
12h55 - 13h45	Componentes Curriculares	13h05 - 13h55	Componentes Curriculares
13h45 - 14h35	Componentes Curriculares	13h55 - 14h45	Componentes Curriculares
14h35 - 14h50	Intervalo	14h45 - 15h	Intervalo
14h50 - 15h40	Componentes Curriculares	15h - 15h50	Componentes Curriculares
15h40 - 16h30	Componentes Curriculares	15h50 - 16h40	Componentes Curriculares

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS Caderno 10 - Gestão do Ensino e da Aprendizagem, ICE.



Quadro 7 : OPÇÃO 3 - 07h45 às 16h45 e OPÇÃO 4 - 07h50 às 16h50

Horários	Seg/Ter/ Qua/Qui/Sex	Horários	Seg/Ter/ Qua/Qui/Sex
Café da manhã		Café da manhã	
07h45-08h35	Componentes Curriculares	07h50-08h40	Componentes Curriculares
08h35 - 09h25	Componentes Curriculares	08h40 - 09h30	Componentes Curriculares
09h25 - 09h40	Intervalo	09h30 - 09h45	Intervalo
09h40 - 10h30	Componentes Curriculares	09h45 - 10h35	Componentes Curriculares
10h30 - 11h20	Componentes Curriculares	10h35 - 11h25	Componentes Curriculares
11h20 - 12h10	Componentes Curriculares	11h25 - 12h15	Componentes Curriculares
12h10 - 13h10	Intervalo	12h15 - 13h15	Intervalo
13h10 - 14h	Componentes Curriculares	13h15 - 14h05	Componentes Curriculares
14h - 14h50	Componentes Curriculares	14h05 - 14h55	Componentes Curriculares
14h50 - 15h05	Intervalo	14h55 - 15h10	Intervalo
15h05 - 15h55	Componentes Curriculares	15h10 - 16h00	Componentes Curriculares
15h55- 16h45	Componentes Curriculares	16h00- 16h50	Componentes Curriculares

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS Caderno 10 - Gestão do Ensino e da Aprendizagem, ICE.



Quadro 8: OPÇÃO 5 - 08h00 às 17h00

Horários	Seg/Ter/ Qua/Qui/Sex
Café da manhã	
08h00-08h50	Componentes Curriculares
08h50 - 09h40	Componentes Curriculares
09h40 - 09h55	Intervalo
09h55 - 10h45	Componentes Curriculares
10h45 - 11h35	Componentes Curriculares
11h35 - 12h25	Componentes Curriculares
12h25 - 13h25	Intervalo
13h25 - 14h15	Componentes Curriculares
14h15 - 15h05	Componentes Curriculares
15h05 - 15h20	Intervalo
15h20 - 16h10	Componentes Curriculares
16h10- 17h00	Componentes Curriculares

Fonte: Elaboração pelo Núcleo de Educação Integral /SEDUC RS Caderno 10 - Gestão do Ensino e da Aprendizagem, ICE.



REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. P Alegre: Artmed Editora, 2001

BRASIL. **Lei nº 7.398**, de 4 de novembro de 1985.
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7398.htm>

BRASIL. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996
[LDBEN]. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>

BRASIL **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017
-<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>

BRASIL - 2018 - A Base Nacional Comum Curricular e suas Competências Gerais para a Educação Básica na etapa Ensino Médio, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), atualizada pela a Resolução nº 3/2018

COSTA, A, C, G. **Protagonismo: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 1996

COSTA, Antonio Carlos G. **Tempo de servir**: o Protagonismo juvenil passo a passo, um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 120 p., 2002.

ENSINO MÉDIO GAÚCHO. Trilhas de Aprofundamento Curricular. Disponível em:
<<https://ensinomediogaucho.educacao.rs.gov.br/>>. Acesso em 17 jan 2024.7

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Memória e Concepção do Modelo**. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Memória e Concepção do Modelo. Conceitos**. Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.



INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Memória e Concepção do Modelo. Educação Inclusiva.** Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Modelo Pedagógico: Concepção do Modelo Pedagógico.** Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Modelo Pedagógico. Princípios Educativos.** Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Modelo Pedagógico. Os Eixos Formativos.** Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão. Metodologias de Êxito.** Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão. Rotinas e Práticas Educativas.** Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão. Espaços Educativos.** Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão. Gestão do Ensino e da Aprendizagem.** Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Concepção do Modelo de Gestão. Tecnologia de Gestão Educacional.** Novo Ensino Médio. 5a. ed. Recife, 2022.

LIMA, A. G; RODRIGUES, L. A. R. **A educação interdimensional na organização pedagógica de uma escola de ensino integral:** o aprender a conviver no Projeto Político-Pedagógico. Revista Multidisciplinar Plurais. Salvador, v. 5, n. 3, p. 200-222, set./dez. 2020



MENDONÇA, R. R. S. de. **Processos**. 2. ed. reimp. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]:CAPES:UAB, 2012.

SPÓSITO, M. P. Educação, gestão democrática e participação popular. In: BASTOS, J. B. (org.) **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DPA, 2005.

PAIVA, W. J. A. Caminhos para construção do Projeto Político-Pedagógico nas escolas de Referência em Ensino Médio de Pernambuco. 133 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2018.

RODRIGUES, L. A. R. Configurações da gestão escolar nos sistemas municipais e estadual em Pernambuco. **Cadernos do Tempo Presente**, n. 23, p. 03-19, mar. /abr. 2016

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Relatório da pesquisa de escuta de estudantes, professores, famílias e comunidades e comunidades escolares no Rio Grande do Sul**: identificação das necessidades e aspirações, que irão apoiar a elaboração dos itinerários formativos e de uma formação geral básica contextualizada com as realidades e com os desafios locais. Porto Alegre: SEDUC RS, 2019. Polígrafo.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Gaúcho Ensino Médio** [RCGEM]. Porto Alegre: SEDUC RS, 2021. Acesso em: <<https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/24135335-referencial-curricular-gaucha-em.pdf>>

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Ensino Médio Gaúcho - Itinerários Formativos**. Porto Alegre: SEDUC RS, 2023. Acesso em: <https://ensinomediogaucho.educacao.rs.gov.br/Assets/images/mapa_trilhas.png>

SANTOS, C. S. **Ensino de Ciências: abordagem histórico – crítica**. Campinas: Armazém do ipê, 2005.